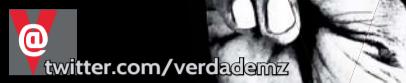


@verdade

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR



Jornal Gratuito

www.verdade.co.mz

Sexta-Feira 19 de Fevereiro de 2016 • Venda Proibida • Edição N° 377 • Ano 8 • Fundador: Erik Charas

Renamo adia eleição de juízes para os Tribunais Supremo e de Recurso

Os deputados do maior partido de oposição no Parlamento inviabilizaram a eleição dos juízes para o Tribunal Supremo e os Tribunais de Recurso das cidades da Beira e Nampula.

Texto: Diário de Moçambique

Nesta quinta-feira (18) a eleição foi feita e depois anulada em virtude de os deputados da oposição não terem entendido os objectivos e as formas de eleição, de acordo com a presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo.

Os juízes eleitos, segundo a lei, podem participar nas decisões sobre questões de facto, mas não de direito.

Eles devem ter entre 30 e 70 anos, e possuir um diploma de ensino superior. Devem ser também pessoas de boa reputação e com folha criminal limpa.

Ao contrário da grande maioria das eleições em que a AR faz para entidades externas, a escolha de juízes eleitos não se divide segundo linhas partidárias. Nenhum dos candidatos foi indicado por um partido político.

A seleção é através de um concurso público promovido pelo próprio parlamento.

Forças de Defesa e Segurança retomam escolta obrigatória de viaturas civis na EN1 entre Muxúnguè e o Save

As forças de defesa e segurança moçambicanas recomeçaram nesta quinta-feira (18) a fazer escoltas obrigatórias a viaturas em circulação num troço da Estrada Nacional nº 1 (EN1), na região Centro de Moçambique, para prevenir ataques de grupos armados. A escolta militar tinha aplicada no mesmo troço entre 2013 e 2014 devido às hostilidades militares que na altura se registavam e só cessaram após a assinatura do Acordo de Cessação de Hostilidades Militares, a 05 de Setembro de 2014, pelo então Presidente da República, Armando Guebuza, e o líder do partido Renamo, Afonso Dhlakama.

Texto: Redacção / Lusa

"Restituímos as escoltas no troço entre Save e Muxúnguè, visando garantir a segurança das pessoas", adiantou à Lusa Sididi Paulo, oficial de imprensa do comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) na província de Sofala, após uma série de ataques nos últimos dias que as autorida-

continua Pag. 02 →



A solução da guerra em Moçambique é um diálogo verdadeiro que culmine com a partilha do poder, defende o professor João Pereira

Enquanto os políticos repetem até a exaustão que querem a paz, em várias regiões de Moçambique a guerra, entre as Forças Armadas do Governo do partido Frelimo e do partido Renamo, é uma realidade que não começou recentemente e não tem fim à vista. "O que faz convencer hoje o Governo de que estão em melhores condições para vencer a nível militar", questiona o politólogo João Pereira em entrevista ao @Verdade onde ainda afirma que do lado do maior partido de oposição "também não existe uma condição objectiva para sustentar uma guerra". A solução é um diálogo verdadeiro, "que não significa uma humilhação", mas que culmine com a partilha do poder, como tem acontecido em outros países africanos que viveram situações similares à do nosso país.

Se no processo da transição desse país da independência o governo estava mais preparado tinha apoios externos, todo poderio

militar e financeiro não conseguiram derrotar a guerrilha. O que é que faz hoje acreditar o Governo de que é possível vencer uma

guerrilha" interroga-se o docente de Ciéncia Política da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) que não recorda

continua Pag. 02 →

Detenção de candidato opositor aumenta tensão durante eleições no Uganda

Mundo

Os ugandeses foram às urnas nesta quinta-feira (18) para escolher o seu próximo presidente num dia marcado por uma grande tensão após a detenção do principal candidato opositor e o bloqueio do acesso às redes sociais ordenado pelo governo de Yoweri Museveni, no poder há três décadas.

Texto & Foto: Agência EFE



Pouco depois de começarem a fechar as primeiras mesas de votação, o principal candidato opositor, Kizza Besigye, foi detido pela polícia na capital e levado pouco depois para sua casa.

A detenção aconteceu quando o candidato do Fórum por uma Mudança Democrática (FDC) tentou entrar em escritórios de segurança governamentais onde, segundo denunciou, poderia estar a acontecer uma manipulação eleitoral.

No entanto, a polícia assegurou que Besigye não foi detido, mas apenas "escortado" até à sua casa após ter o acesso negado a esta instalação de segurança onde os civis não podem entrar.

A tensão esteve presente durante toda a campanha eleitoral, já que, apesar da maioria dos centros de votação ter aberto as suas portas no horário marcado, em muitos locais ocorreram atrasos consideráveis por falta de boletins de voto e urnas que provocaram violentos protestos.

Na região de Elgon viveram-se momen-

tos de tensão quando dezenas de eleitores protestaram após descobrir que nas suas mesas de votação só existiam boletins para votar nos candidatos parlamentares ou que os boletins já estavam marcadas para alguns candidatos, segundo a imprensa local.

Em Munyonyo, a polícia utilizou gás lacrimogéneo para dispersar os cidadãos que protestavam pelo atraso das boletins de voto, que ainda não tinham chegado à

mesa de votação até o período da tarde.

A Comissão Eleitoral pediu paciência aos ugandenses e desculpou-se por estes incidentes que provocaram o prolongamento das votações durante horas e inclusive a suspensão até esta sexta-feira (19) em algumas regiões.

A tensão aumentou quando as autoridades ugandenses bloquearam o acesso a redes sociais

continua Pag. 22 →

Pergunta à Tina

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

email

averdadademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOGA da semana



BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdadademz@gmail.com

Editorial

averdademz@gmail.com

Até quando essa insensibilidade?

Teve início, nesta quarta-feira, a III Sessão Ordinária da Assembleia da República e, como sempre, a abertura, o Parlamento não trouxe nada de novo. Mas, na verdade, pouco importa os assuntos discutidos naquela que é ceticamente chamada de "Casa do Povo", até porque os moçambicanos já estão habituados ao teatro protagonizado por aqueles 250 actores amadores de muito mau gosto. Aliás, aqui o problema é outro.

Diante da dramática situação que o país atravessa nos últimos dias, é indiscutível que o Parlamento moçambicano é exemplo mais bem acabado de um civil de insensíveis, que vivem à custa dos nossos impostos e ainda fingem estar preocupados com a população.

Todos os dias, os moçambicanos são obrigados a abandonarem as suas terras devido a um guerra provocada por um bando de gananciosos que já garantiram no seu orçamento um aumento salarial. Enquanto os tais doutos senhores afogam-se em sucessivos e massificados almoços regados com vinho dos mais caros que há no mercado, fingindo discutir assuntos que apoquentam o povo, milhares de pessoas clamam por um cessar fogo para continuar com a sua machamba.

Na verdade, os três partidos instalados na Assembleia da República movimentam-se para defender os interesses pessoais e dos seus partidos políticos - na sua maioria, não explicado. De um lado, está a turma dos "Camaradas" que, com aquele ar de meros empregados públicos cientificamente preparados para reproduzir e fazer passar os interesses da Frelimo, afirma que continuará a privilegiar o diálogo como forma de ultrapassar quaisquer divergências. Porém, a realidade tem sido outra. Aliás, a Frelimo prossegue indiferente ao eleitor, ao povo e à opinião pública.

No meio, continua os "bobos da corte", que, em busca de holofotes, vem com conversa para boi dormir, ao afirmar que os moçambicanos não merecem uma outra guerra, tampouco uma reedição de uma era de violação sistemática dos direitos humanos e de um Estado Autoritário. Limitam-se apenas a dizer isso e fazem ouvidos moucos ao sofrimento do povo. Do outro lado, encontra-se a turma dos que se dizem pela Paz e Democracia, quando na verdade continuam com o (péssimo) hábito de jogar tudo na sua vingança, além de fingir que é oposição.

No final do dia, como povo, continuaremos a assistir a esses indivíduos sem nenhuma réstia de sentimento a darem beijinhos uns aos outros, numa demonstração de que estão marimbando-se para o sofrimento do povo.

→ continuação Pag. 01 - A solução da guerra em Moçambique é um diálogo verdadeiro que culmine com a partilha do poder, defende o professor João Pereira

que na guerra civil "não houve vencidos nem houve vencedores, e tiveram que ir para um acordo de Paz".

João Pereira destaca alguns indicadores que contribuem negativamente para as aspirações das Forças Governamentais que, embora não o assumam publicamente, estão em ofensiva militares com vista a aniquilar os denominados homens residuais da Resistência Nacional de Moçambique, particularmente no Centro e Norte do país. "As condições económicas estão péssimas, a exclusão social é grande, os endividamentos do Estado são grandes, as expectativas em termos de carvão estão baixas, em termos de gás e petróleo estão a descer, o que é que faz acreditar o Governo de que terá condições financeiras e materiais para sustentar uma guerra de guerrilha?"

O nosso entrevistado julga que uma análise objectiva desses indicadores mostra que o Governo não tem condições suficientes para aguentar uma guerra de dois ou três anos e argumenta, "(...) o distanciamento do cidadão perante o Estado é muito grande, perante o partido Frelimo é muito maior, porque é provado nas próprias eleições, e principalmente num país onde a divisão eleitoral mostra que existe uma divisão política deste país".

"Do lado do partido Renamo, tam-

bém não existe uma condição objectiva para sustentar uma guerra por dois anos, por um factor muito simples: a velhice do próprio líder. Embora seja jovem aquilo é cansativo, nós vimos as imagens recentes na televisão o semblante do homem, embora motivado, vê-se que está débil" opina também Pereira, que é director da Unidade de Gestão do Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil (MASC), que no entanto destaca algumas factores que favorecem ao maior partido de oposição. "(...)Eles não precisam de muito dinheiro para fazer a guerrilha. Não precisam de muita logística, e têm ainda outra vantagem militar que o Governo não tem: tem experiência do terreno acumulada de guerra".

"Hoje metade do nosso exército não tem nenhum experiência de guerra, nem nos capitães, nem nos generais, se tem é muito limitada. Grande parte dessa juventude não foi ao exército por uma causa, foi alistar-se como uma última alternativa em termos de emprego. O juramento que eles fazem é um juramento que não tem causas, já os homens da Renamo têm causas" declara o docente universitário que destaca a forte fidelidade à Afonso Dhlakama que os antigos guerrilheiros, e os membros, têm".

Para João Pereira, ao contrário dos soldados dos vários ramos das Forças de Defesa e Segurança de

Moçambique os homens do partido Renamo "quando pegam em armas não estão a pensar no salário, estão a pensar no tal projecto que eles conceberam, tem algo que lhe motiva, e uma exclusão social extrema".

"Essas dificuldades todas não me fazem acreditar que o Governo possa ter uma capacidade de vencer e o agudizar é que tens inundações e tens seca cíclicas, precisas de dinheiro para recuperares as infra-estruturas, precisas de dinheiro para poder pagar salários, precisas de dinheiro para poder comprar armamento, medicamentos, etc, não são escolhas muito fáceis. A escolha mais sensata é abrir caminho para um diálogo verdadeiro. E um diálogo verdadeiro não significa uma humilhação, significa uma união do povo moçambicano" explica o professor de Ciência Política da UEM que enumera alguns exemplos de países africanos onde se viveram situações de guerra civil, como a de Moçambique, e que encontraram na mesa de negociações e na divisão do poder a paz.

Um outro factor que tem contribuído para a guerra no nosso país, segundo o director da Unidade de Gestão do Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil moçambicana, é a questão cultural. "Os Makondes (etnia do Presidente Nyusi) são como os Ndaus (etnia de Afonso Dhlakama), se você luta com um

Ndau a guerra não acaba".

Por outro lado, de acordo com Pereira, "os Makondes, que sempre foram projectados como os homens valentes que deram à cara pela libertação nacional, pode ser que em algum sector eles queiram ficar na história como se fossem os únicos que eliminaram fisicamente Dhlakama, devido a esta cultura mítica dos Makondes".

"Mas é tudo uma falsidade, porque eles são tão frágeis como qualquer outro grupo étnico, eles até são um grupo minoritário. E como qualquer grupo étnico tem também as suas fragilidades, tem as suas próprias contradições, tem as suas próprias deficiências, e é por isso que é preciso retirar essas metodologias todas e começar a pensar o país, porque só assim é que todos saem a ganhar. Porque esta guerra não vai beneficiar a ninguém, nem aos homens da Renamo, nem ao partido Frelimo, nem ao sector privado, nem aos cidadãos" declara o politólogo moçambicano.

O nosso entrevistado julga que o Presidente de Moçambique, Filipe Nyusi, "tem o poder suficiente para avançar, mas ter o poder suficiente não quer dizer ter coragem suficiente para poder avançar. Porque ter coragem suficiente significa gerar inimizades", conclui o docente da Universidade de Eduardo Mondlane.

ESTE ARTIGO FOI ESCRITO NO ÂMBITO DO PROJETO DE MEDIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ÁFRICA DA VITA/Afronline (de Itália) E O JORNAL @VERDADE.

→ continuação Pag. 01 - Forças de Defesa e Segurança retomam escolta obrigatória de viaturas civis na EN1 entre Muxungué e o Save

des atribuem à homens armados do partido Renamo.

Esta medida já tinha sido aplicada no mesmo troço, entre 2013 e 2014, na última crise política e militar entre Governo e Renamo, e, apesar disso, foram registados vários ataques que deixaram um número desconhecido de mortos e feridos, incluindo civis, e fortes danos na economia do país.

"Este troço já foi palco deste tipo de incidentes anteriormente e, com estes últimos acontecimentos, decidimos voltar ao sistema de caravanadas para proteger as populações", justificou Sididi Paulo.

Segundo a oficial de imprensa da PRM, as colunas são feitas como nos outros anos, "um carro militar em frente, outro no meio e um terceiro no fim da coluna", assegurando, porém, que a situação está calma.

"A situação está controlada. Desde o ataque de ontem [quarta-feira], ainda não registámos nenhum outro incidente".

Sididi Paulo não avançou prazo para o fim das escoltas, afirmando que "esta situação vai prevalecer até haver garantia de que já há segurança para que as pessoas transitem".

Nos últimos dias vários ataques atribuídos a homens armados do partido Renamo voltaram a provocar o medo e insegurança na EN1, a única estrada que liga o sul ao centro e norte de Moçambique, concentrados no troço Save-Muxungué mas também na Goringosa e Maringué, na província de Sofala.

Entretanto o partido Renamo evitou comentar a instalação destas escoltas militares obrigatórias e a confirmar a autoria dos recentes ataques no centro do país, declarando apenas que cabe às autoridades garantirem a segurança das pessoas.

Questionado pela agência Lusa se os recentes ataques na EN1, na província de Sofala, foram realizados por homens armados do maior partido de oposição António Muchanga, o porta-voz da Renamo, limitou-se a dizer que "é tarefa das forças de defesa e segurança garantirem a segurança das pessoas que transitam, independentemente de quem ataca".

Sobre a instalação de escoltas obrigatórias, António Muchanga recusou-se a fazer comentários, alegando que não é militar.

O nosso país estava em trégua militar, desde a assinatura do Acordo de Cessação de Hostilidades Militares, contudo a guerra retomou a seguir às Eleições Gerais cujos resultados não são reconhecidos pelo partido Renamo. O maior partido de oposição ameaça tomar o poder em seis províncias do norte e centro do país, onde o movimento reivindica vitória eleitoral.

O partido Renamo pediu recentemente a mediação do Presidente sul-africano, Jacob Zuma, e da Igreja Católica para o diálogo com o Governo, que se encontra bloqueado há vários meses.

O Presidente moçambicano, Filipe Nyusi, tem reiterado a sua disponibilidade para se avistar com o líder da Renamo, mas Afonso Dhlakama considera que não há mais nada a conversar depois de a Frelimo ter chumbado a revisão pontual da Constituição para acomodar as novas regiões administrativas reivindicadas pela oposição e que só retornará o diálogo após a tomada de poder no centro e norte do país.

Parlamento aprova criação da autoridade de educação técnico-profissional

O Parlamento moçambicano, aprovou nesta quinta-feira(18) por consenso, na generalidade, a revisão da lei de educação profissional, uma proposta submetida, pelo Governo àquele órgão legislativo.

Texto: AIM

A revisão do documento, segundo o ministro da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional, Jorge Nhambiu, que fez a apresentação da proposta hoje na AR, deve-se a necessidade de esclarecer a questão da tutela da Autoridade Nacional da Educação Profissional (ANEPE).

A ANEP é órgão criado pelo Executivo para implementar e regular de forma participativa a educação profissional, mas com a nova estrutura governativa, passou para o domínio do Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional (MCTESTP), criado em 2015, no novo Governo.

Nhambiu disse que as funções da ANEP, que têm a ver nomeadamente a definição de políticas, estratégias, planos e ações prioritárias para a educação profissional estão fixadas pelo decreto presidencial, de Março de 2015, que atribui o MCTESTP como o actual órgão de tutela da ANEP.

Para o ministro, a aprovação da revisão da lei da educação profissional, "o nosso país vai passar de um sistema de formação orientado pela oferta para um, onde os currículos são concebidos de acordo com os padrões de competência determinados pelo sector produtivo".

Nhambiu disse que a proposta visa garantir maior acesso dos moçambicanos a uma educação profissional de qualidade, com "melhores perspectivas de empregabilidade, empreendedorismo e auto-emprego para os nossos jovens".

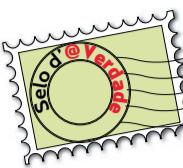
O governante anunciou que, na fase piloto da reforma de educação profissional no país, foram construídas, de raiz, seis instituições de ensino profissional, e outras 16 beneficiaram de uma reabilitação.

"Este programa de infra-estruturação está a ser realizado em todo o país, beneficiando escolas, institutos e centros de formação profissional, de forma a garantir uma formação de qualidade dos nossos concidadãos", vincou.

Nhambiu asseverou que com a revisão da lei da educação profissional, o país pode produzir uma força de trabalho qualificada, empregadora e profissionalmente competente e que pode responder às necessidades de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente.

"O Governo definiu a educação profissional como uma componente estratégica e fundamental no quadro do combate que travamos contra a pobreza e pela promoção do desenvolvimento social e económico sustentável", afirmou.

O parlamento, cuja III Sessão Ordinária teve início nesta quarta-feira(17) em Maputo, vai interromper os seus trabalhos durante cerca de duas semanas e só volta a reunir-se a partir de 2 de Março.



Discurso do Chefe da Bancada Parlamentar do MDM na abertura da III Sessão da VIII Legislatura

EXCELÊNCIAS,

A partir deste pódio queremos manifestar a nossa solidariedade para com todos Moçambicanos e Moçambicanas que enfrentam as consequências, os impactos negativos das calamidades naturais, que têm retardado a organização, planificação e produção familiar e agropecuária, pois, hoje, de forma colectiva, sentimos os efeitos da seca na região do sul e parte da zona centro do país; em contrapartida, em algumas zonas das regiões centro e norte do país os impactos negativos derivam da alta pluviosidade.

Esta situação tem sido cíclica no nosso país. Urge tomar medidas de prevenção através de políticas adequadas de planeamento físico territorial, urbanização e conservação das águas. As zonas propícias de impactos das calamidades naturais sobejamente conhecidas devem ser declaradas zonas de reserva do Estado, e constituírem tampão de segurança, protecção e monitoria na sua exploração.

Manifestamos também a nossa solidariedade com a família, amigos e todos associados "TCHOPELISTAS" do jovem Cristóvão Marcos Inoque, de 32 anos de idade, que foi baleado mortalmente na manhã do dia 7 de Fevereiro do ano corrente, no Bairro de Matacuane, na cidade da Beira, uma semana antes do dia de São Valentim, por volta das 5 horas, por um agente da Policia da República de Moçambique.

O malogrado jovem, como tantos outros, lutava de forma honesta para os desafios da vida, era Tchopelistas respeitado, tinha família e exercia esta profissão com perfeição, cumprindo os horários com seus clientes e sonhava na felicidade da sua recém-nascida filha.

Todo este sonho foi-lhe tirado num ápice por um agente do Estado, da mesma forma como aconteceu com o nosso compatriota Mido Macie, na República da África do Sul, em que o Governo do Dia assumiu a vanguarda na condenação e repúdio públicos, e um julgamento e indemnização à família.

Estando aqui presentes, esperamos que o Senhor Primeiro Ministro e o seu Governo, man-

tenham a coerência e se faça justiça a este caso do Jovem Moçambicano, Cristóvão Inoque, baleado pela sua própria Policia, no território nacional, estaremos assim a responsabilizar os comportamentos individuais dos agentes do Estado.

Estendemos a nossa solidariedade aos nossos concidadãos forçados a refugiarem-se na Republica de Malawi, por actos protagonizados pelas nossas Forças de Defesa e Segurança.

Refugiam-se em Malawi, porque a violência armada e a guerra não declarada, se faz sentir no nosso país.

A ausência de convivência democrática, a intolerância e arrogância política, a ausência de aceitar o outro a pensar diferente, a ausência de reconhecimento de diversidade política em todos os escalões da divisão administrativa do nosso país, a falta de um discurso oficial em reconhecer as liberdades políticas dos cidadãos e sua livre realização, os confortos militares entre as forças governamentais e da Renamo, são responsáveis pela situação em que se encontra o país, mergulhado em incertezas e fragilização do Estado.

A cultura da violência instalada em Moçambique, a nossa terra amada, associada a intimidações e perseguições, está levando o país ao abismo e à auto-destruição.

Mais perigoso se torna quando os Administradores, Chefs de Postos e de Localidades assumem o papel e decisão de impedir aos Partidos Políticos que se conformam com a lei de exercerem suas actividades políticas em liberdade; intimidam e perseguem os funcionários públicos, com maior destaque os professores, que manifestem publicamente sua simpatia com a oposição. Até chegam ao ponto de proibir o enterro, em cemitérios públicos, de ente querido de membros da oposição e o acesso a água potável, e de viva voz dizem "vão buscar água no vosso partido", uma autêntica aberração e violação dos direitos humanos.

Esta é a realidade pela qual passa o povo moçambicano, sobretudo nos distritos do nosso país e fora da cidade capital,

Maputo.

Quando os Moçambicanos, as pequenas e médias empresas, e informais de todos escalões pagam impostos e taxas, ninguém questiona sobre a filiação partidária, mas para os benefícios, acesso ao emprego e aos sete milhões, ingresso na função pública, promoção na função pública, acesso a água potável e o bem-estar, ter cartão vermelho é condição necessária e determinante.

Não se pode construir uma nação sobre barreiras partidárias, por isso, continuamos convictos que uma Lei de Apartidariação das Instituições Públicas é um imperativo nacional, que foi negado nesta Casa do Povo.

Os Moçambicanos merecem uma nação pacífica e reconciliada, uma nação de inclusão e de partilha de recursos para o bem-estar de todos sem discriminação.

Excelências,

A Economia Moçambicana continua a enfrentar o problema estrutural no seu funcionamento, agravado ainda pelos níveis assustadores de corrupção. A corrupção generalizada agrava o custo de vida de milhões de concidadãos, que trabalham honestamente e vivem na base do seu próprio suor e salário.

Urge revistar a política fiscal em vigor, e reduzir alguns encargos fiscais aos cidadãos. Já nesta casa, por várias vezes, como Bancada Parlamentar do MDM, temo-nos posicionado na necessidade da redução do Imposto Sobre o Valorizado Acrescentado, IVA, de 17 para 14%.

Continuamos a acreditar que a redução desta taxa poderá colocar os produtos nacionais no mercado interno a um preço favorável e acessível, estimulando assim a produção interna.

E as novas circunstâncias do preço do Petróleo no Mercado Internacional, que tem reduzido de uma forma significativa para não dizer drástica, pelo que é justo pensar e reformular a estrutura dos preços dos combustíveis em Moçambique. O alto preço dos combustíveis praticados no nosso mercado

nacional não estimula a circulação e concorrência real dos produtos e bens no mercado.

O custo de vida e a inflação galopante de que padece a nossa moeda nacional remete o nosso país a uma situação económica insuportável.

Não basta tomarem-se medidas de contenção ou de austeridade; é preciso tomar medidas de correção e racionalização dos meios disponíveis para relançar a nossa economia para os novos desafios. Temos a terra, rios e o Oceano Índico à nossa inteira disposição, além dos recursos naturais que abundam no nosso solo e subsolo.

Os Moçambicanos precisam de um Governo mais responsável para lidar com as questões do Estado e comprometido com a gestão transparente, satisfação das necessidades básicas do nosso povo, na base de inclusão, participação e abrangência e, acima de tudo, competência.

Os moçambicanos aspiram a uma educação de qualidade, com escolas próximas das suas residências, edificadas com material duradouro, com carteiras, quadros, onde as nossas crianças, desde o ensino primário, aprendam a ler, escrever e fazer contas correctamente.

Os moçambicanos anseiam que os hospitais públicos não sejam locais de agravamento de doença, que estejam próximos do cidadão, que os medicamentos sejam bem conservados e ao alcance de todos, independentemente do status social, condição financeira, aliviando assim o sofrimento de milhares de pessoas.

Que se efective o processo de descentralização da educação e saúde primárias para os poderes locais autárquicos.

Excelências,

O apelo ao resgate da Paz tem sido manifestado ao nível nacional por todos segmentos sociais, e pela comunidade internacional.

A limitação de livre circulação de pessoas e bens que se faz sentir nestes últimos tempos é uma ameaça grave à vida de pessoas e

continua Pag. 04 →

Xiconhoquices

Mandantes da guerra

Tanto o Governo da Frelimo como a Renamo são Xiconhucas da pior espécie que existe na face da terra. O país vive uma guerra sem precedentes, mas ambos, promotores desse conflito armado, fingem que nada acontece. Diariamente, dezenas de pessoas perdem a vida, uns assistem aos seus bens a serem distruídos e outras são obrigados a abandonar o país, devido à insensibilidade desses necrófagos que se alimentam da desgraça do povo. Xiconhucas!

Agente das Forças de Protecção de Altas Individualidades em Manica

Não há dúvidas que a Polícia da República de Moçambique (PRM) é um covil de criminosos. A título de exemplo, uma agente das Forças de Protecção de Altas Individualidades, identificado apenas pelo nome de Graça, encontra-se detido na 1ª esquadra da PRM, no Chimoio, em Manica, devido ao seu envolvimento com uma rede de malfeiteiros que se dedicavam a assaltos a residências e estabelecimentos comerciais com recurso a armas de fogo. O Xiconhoca fornecia armas aos bandidos para tirar o sossego da população.

Agentes da Polícia Comunitária de Vandúzi

A cada dia que passa fica claro que o povo moçambicano está entregue à sua própria sorte. Os que deviam proteger a população são os mesmos que praticam a criminalidade. Por exemplo, um grupo de agentes da Polícia Comunitária do bairro Eduardo Mondlane, distrito de Vandúzi, província de Manica, espancou dois cidadãos, um dos quais viria a perder a vida. As vítimas, identificadas por Roberto Mafala (28) e Avelino dos Santos (26), eram acusadas pelos agentes da Polícia Comunitária de tentativa de rapto de uma menor. Estes Xiconhucas fizeram justiça com as próprias mãos, ao invés de encaminhar aqueles cidadãos para as autoridades competentes.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo suscetível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).

→ continuação Pag. 03 - Discurso do Chefe da Bancada Parlamentar do MDM na abertura da III Sessão da VIII Legislatura

um factor negativo para economia, com maior destaque para as pequenas e medianas empresas e iniciativas individuais de centenas de mulheres e homens que transportam e comercializam produtos do norte para sul, e do sul para o norte.

Os raptos, sequestros, baleamentos, carbonização de cidadãos ligados aos Partidos da Oposição e assassinatos que são reportados diariamente representam uma afronta aos valores fundamentais inerentes às liberdades individuais e princípios de Estado de Direito. Ninguém tem o direito de tirar a vida do seu semelhante.

A Vida é um Dom de Deus.

Os Moçambicanos não merecem uma outra guerra, nem uma reedição de uma era de violação sistemática dos direitos humanos e de um Estado Autoritário.

Continuamos a defender um Diálogo Inclusivo e Participativo para resgatar a Paz. A Paz não é um assunto de um ou dois Partidos. A Paz é um imperativo nacional, e deve ser agenda de todos.

A violência instalada deve cessar para dar lugar a um diálogo construtivo e engajador, renovando as esperanças dos Moçambicanos e o reencontro da família Moçambicana.

Todos Moçambicanos de boa vontade devem unir-se para dizer basta a esta violência gratuita, não a esta guerra não declarada, que está adiando o sonho da nação inteira, semeando luto

e desgraça nas famílias.

Excelências,

Iniciamos hoje a III Sessão da presente legislatura com uma agenda aberta de 23 pontos.

A Bancada Parlamentar do MDM aguarda com muita expectativa o Informe Anual da Senhora Procuradora-Geral da República que será apresentado nesta sessão, que entre muitos assuntos, deverá abordar o Processo de Investigação da Operação Financeira da constituição, financiamento e funcionamento da Empresa EMATUM. É do interesse dos Moçambicanos conhecer os contornos e os responsáveis desta gigantesca operação financeira com indícios de uma elevada dosagem de corrupção que ainda coloca o País numa crise financeira.

Obviamente esperaremos deste informe o posicionamento da Procuradoria-Geral da República sobre as violações sistemáticas das liberdades de reuniões políticas; carbonização e assassinatos de membros dos Partidos da Oposição; violação dos direitos humanos promovida pelos agentes do Estado, nomeadamente, membros da Polícia da República de Moçambique;

denúncias sobre a má gestão dos fundos do Instituto Nacional de Segurança Social e sobre a necessidade de transferência da Polícia de Investigação Criminal do Ministério do Interior para o Ministério Público.

É do interesse da Bancada Parlamentar do MDM que se faça

a Revisão do Regimento da Assembleia da República para que os princípios da Inclusão e Participação sejam devidamente incorporados, e os conceitos de Representação e Proporcionalidade sejam clarificados.

A participação das Bancadas na organização e representação da Assembleia da República deve ser inclusiva e garantida no espírito e na letra do Regimento da Assembleia da República.

Para que isso possa acontecer, estamos abertos para debater e encontrar os melhores caminhos de concretizar este objectivo porque temos a certeza que esta Casa não pode ficar à margem da dinâmica da sociedade moçambicana.

Sentimos também a responsabilidade de iniciarmos a construção de uma plataforma de entendimento que possa nos levar a uma Revisão da Constituição da República.

Reafirmamos a nossa posição de imperativo nacional da Revisão da Constituição da República, projectando a eleição dos Governadores Provinciais em 2019, em consonância com as Assembleias Provinciais, a redução dos poderes do Chefe do Estado, a criação do Tribunal de Contas, Tribunal Constitucional, e o ajustamento da Constituição à realidade política e económica do país.

Tal como na sessão passada, nesta sessão, a Bancada Parlamentar do MDM depositará Projectos de Leis de interesse nacional, de descentralização

e aperfeiçoamento do sistema democrático no nosso país.

Senhora Presidente da Assembleia da República,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A Assembleia da República é a única instituição democrática e eleita que representa as forças políticas que mereceram a confiança e legitimidade democrática dos Moçambicanos. Por esta razão, tem uma responsabilidade acrescida e deve assumir a vanguarda para o debate dos assuntos nacionais e da agenda do povo.

Devemos nesta sessão, sem pré conceitos e estados emocionais característicos, debater sobre a cultura de violência instalada no nosso país e encontrar caminhos para o seu termo, porque o nosso povo almeja uma sociedade segura e tranquila.

Devemos debater como resgatar a Paz, uma Paz associada a uma reconciliação nacional, real e efectiva.

Também devemos abordar sobre o desenvolvimento inclusivo e criação de um ambiente favorável para a atracção de investimentos nacionais e estrangeiros, condição necessária para a geração de empregos.

E neste debate aberto e franco, devemos falar sobre a inclusão e partilha de recursos, e participação do empresariado nacional no desenvolvimento de Moçambique.

Estes três pilares: combate a

cultura de violência, resgatar a paz e o desenvolvimento inclusivo constituem a preocupação base dos Moçambicanos, pois, querem continuar a sonhar com um Moçambique próspero, seguro e para todos.

Excelências,

O nosso compromisso para esta sessão é continuar a ser proativos, defender a Paz, políticas de boa governação, transparência, inclusão, justiça social, a interdependência das instituições do Estado, e princípio de prestação de contas.

Como sempre, manteremos o nosso estado de espírito aberto para diálogo e concertação parlamentar com todas as bancadas na base de igualdade e respeito mútuo.

E faremos tudo ao nosso alcance para que a presente sessão seja mais humana, em defesa de uma nação unida na diversidade, inclusiva e livre de manipulação maquiavélica.

Ao finalizarmos queremos desejar a todos deputados e deputadas bom trabalho nesta III Sessão da VIII legislatura, aos nossos filhos um bom início do ano escolar e às nossas irmãs, mães e esposas boa preparação do dia 08 de Março, dia internacional da mulher.

Moçambique para Todos!

O nosso obrigado pela atenção prestada.

Lutero Chimbirombo Simango

vontade de operacionalizar as coisas, força de vontade que não escasseia no Camarada Presidente da FRELIMO e da República de Moçambique FJN! Este Moçambique, não aquele que resulte do imaginário fértil de quem quer que seja! Arregacemos as mangas ou apertemos as alças e apoie os Camaradas Presidente FJN na empreitada comum de continuar a erguer o desenvolvimento equilibrado deste país. (Rose Moreira) · 17 de Fevereiro de 2016 11:06

Paulo Soares Que povo? A aliança maconde-changana, cuidado com o povo que não quer ser escravizado! · 20 h

Nicolau Havara Se ser Presidente de Moçambique, a pessoa quisesse, eu diria que NUNCA QUERIA SER PRESIDENTE, porque, para além de te privarem liberdade pessoal, ainda tem de gerir problemas do seu próprio Partido,

problemas da oposição e da população em geral. EU NÃO HAVIA DE AGUENTAR MESMO! Será que Sua Excelência FJN vai aguentar durante os 10 Anos!!!! · 17 de Fevereiro de 2016 12:49

Hussene Aly Adamo o meu muito obrigado Joao Pereira mais não disse · 17 de Fevereiro de 2016 12:55

Fernando Antonio Madavane Nos estamos perdidos com a maneira

Esmenio Cipriano E o que ha para dizer... Camaradas o processo de construção de uma nação, todas as fases são importantes, a política é para os corajosos, tudo que disse Perreira disso vai redundar-se em fracasso do nosso Presidente, em jeito de opinião o Presidente precisa fazer o que pensa e deixar o povo julgar, agora a maquina partidaria pode entender escolher outro candidato 2019, se algo não for visivel, em vez de agradar as alas... · 17 de Fevereiro de 2016 14:16

Tome China Vamos dar tempo ao Presidente. A unica coisa que nao aprovo 'e a estrategia adoptada para se alcançar a Paz (via militar), pois traz danos colaterais muito enormes · 17 de Fevereiro de 2016 15:59

Paulo Soares É pau mandado, Chipande, como não tem charme de figura de Estado, delegou nele... Coitado? Não, culpado de estar a arrastar o País para uma guerra suicídaria... Para todos os seus camaradas... · 17 de Fevereiro de 2016 17:13

Bartolomeu Crisógeno Inácio Mulieca Lamentavel essa stuacao, que nem require a lupa para visualizar, mas diz um adagio popular: boca a fechada, nao entram moscas! · 17 de Fevereiro de 2016 17:27

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

De acordo com o professor auxiliar no departamento de Ciência Política e da Administração Pública da Universidade Eduardo Mondlane, "uma coisa é você sair de um processo que pela sua força interna seja um líder por natureza, carismático, que mobiliza e aglutina, outra coisa é você sair e ser feito líder por percurso dentro do aparelho do Estado, das redes do partido por dez ou vinte anos, aí você tem legitimidade suficiente para fazer uma ruptura profunda dentro do partido".

"O Presidente Nyusi não sai desses perfis de liderança" afirma o politólogo que constata que o Chefe de Estado moçambicano não tem a escola da estrutura partidária nem sequer cresceu dentro do aparelho do Estado por força própria, "ele (Nyusi) conhece mal o funcionamento do Estado".

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/56899>



Alberto Amur Verdade dói mas tem k ser dita · Ontem às 17:59

Boa Favorito Corajoso e este homem · 1 h

Melo Antonio Odanene É um facto verídico · 2 h

Acrisio Novela kkkkkk Bem dito Dr. aind n tem presidente em mocambique · Ontem às 18:02

JF Thayero "eu não sei se ele consegue dormir"...: problemas internos do partido, problemas do Governo (cofres vazios), problemas da economia (metical a derrapar), problemas da Paz (Dlakama a insistir tomar as "suas" 6 Provincias... Desemprego, pobreza, calamidades, corrupção, etc... é mesmo de-lhe tirar sono! O camarada está em maus lençois. · 17 de Fevereiro de 2016 12:20

Roseiro Moreira Compatriotas! Minhas irmãs e meus irmãos! O Camarada Presidente FJN tem o seu povo consigo.

O povo deste país tem credulidade no seu Presidente FJN. Este Camarada Presidente FJN vai, de certeza, colorir o seu amado país com a marca da sua governação orientada para a melhoria inclusiva das condições de vida de todos

Carlos De Oliveira África e o único continente onde políticos são as entidades mais ricas dos respectivos países menos política e preguiça, menos desvios de verbas, menos malabarismos tipo entrega de duas e 3 dias para uns e 20 anos para outra qual e o melhor governo aqui política isso e coisa dos fascistas da frel e a sua péssima gestão quer dizer os funcionários do estado de qual o povo e que manda tem mais taco que o povo carros e ar-condicionado no escritório ainda almoça seu imposto e a dívida que eles pedem aos estrangeiros

ñ esta preparado para uma coisa ñ val apena entrar. primeiro tens que aprender saber ouvir entende e de pois executar assi vao matar o professor? · 8 h

Elton Dagraca Dagrac Bom a frelimo está cada vez mais a se pendurar e os #lambebotas estão a enxergar, Ex do Adelino Buque falou a verdade no programa linha aberta, Maximo Dias também, agora o professor só espero que esses ñ sejam Mortos. · Ontem às 19:21

Parménides Luís Luso Cada

Agente das Forças de Protecção de Altas Individualidades forneceu armas a criminosos em Manica

Texto: AIM

Uma agente das Forças de Protecção de Altas Individualidades encontra-se detida na 1ª esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM), no Chimoio, capital da província central de Manica, desde quarta-feira última, indiciada pelo seu envolvimento com uma rede de malffeitos que se dedicavam a assaltos a residências e estabelecimentos comerciais com recurso a armas de fogo.

A referida agente, identificada pela PRM apenas pelo nome de Graça, é acusada de fornecer a sua arma de fogo institucional a criminosos e instrui-los em técnicas de assalto a residências e lojas.

A porta-voz da PRM em Manica, Elcídia Filipe, que revelou o facto, explicou que a detenção da agente resulta de um trabalho realizado pela corporação com o objectivo de purificar as fileiras da corporação.

Referiu que a Graça violou as normas de funcionamento da instituição, razão pela qual enfrenta dois processos, sendo um disciplinar e outro criminal, que neste momento seguem seus trâmites para que possa responder em juízo.

Segundo a PRM decorrem trabalhos com vista a neutralizar os restantes membros do grupo, que se encontram a monte.

Mais dois ataques armados registados na EN1, no Centro de Moçambique

Mais três viaturas civis foram atacadas nesta sexta-feira (12) por homens armados em Muxúnguè e Maringué, no centro de Moçambique, ferindo três pessoas, uma das quais com gravidade. A Polícia da República de Moçambique (PRM) atribuiu estes ataques à homens armados do partido Renamo.

Texto: Lusa

Sididi Paulo, oficial de imprensa no comando da Policia de Sofala, disse à agencia Lusa que, entre as 07:00 e as 09:00, três viaturas civis foram metralhadas em dois ataques na zona de Zove e Gorungudji, no troço Save-Muxúnguè, junto à Estrada Nacional nº1 (EN1), a principal estrada que liga o sul, centro e norte de Moçambique. O ataque resultou em duas pessoas feridas e que foram tratadas no hospital rural de Muxúnguè.

Segundo a polícia, já persto das 11:00 locais, a quase 300 quilómetros a norte do local dos primeiros ataques, uma viatura foi atingida por balas no distrito de Maringué, no troço Nhamapadza-Caia, na mesma N1, feriu

“Lei da Conservação” não criminaliza o abate ilegal do elefante em Moçambique, onde ainda é permitido caçar desportivamente o paquiderme



A Lei nº 16/2014 é um marco importante na defesa da biodiversidade em Moçambique porém, a chamada “Lei da Conservação”, ainda não criminaliza o abate ilegal do elefante deixando os paquidermes à mercê dos caçadores furtivos que, entre 2010 e 2015, mataram cerca de dez mil animais para lhes retirarem os seus dentes de marfim e venderem-nos ilegalmente para fins ornamentais. Ademais, na chamada “Pérola do Índico”, ainda é permitido caçar legalmente e desportivamente o maior mamífero terrestre, de acordo com os diplomas Ministeriais nº 293/2012, de 07 de Novembro, e 84/99, de 28 de Julho.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Cidadão Reporter

continua Pag. 06 →

Mais duas vítimas mortais de crimes violentos na cidade de Nampula

Dois cidadãos adultos foram encontrados sem vida na semana passada nas cercanias da serra Nakuku, no bairro de Natikiri, na cidade de Nampula, com sinais de violência de armas brancas. Estas são mais duas vítimas mortais de crimes violentos, em apenas três semanas, perante a aparente impotência das autoridades em garantir a segurança dos cidadãos na chamada capital Norte de Moçambique.

Texto: Leonardo Gasolina

com gravidade o motorista do carro, tendo os restantes ocupantes saído ilesos.

“As forças de defesa e segurança, que condenam estas ações, estão no terreno, e prontas para garantir a ordem, segurança e tranquilidades públicas”, destacou Sididi Paulo, adiantando ser ainda prematuro para se falar na reativação de colunas de escoltas militares a viaturas civis nos troços sob ameaça.

Sididi Paulo referiu que a situação mantém-se calma e controlada nas duas regiões dos ataques de hoje e que a polícia está a tentar neutralizar e responsabilizar os respetivos autores.

continua Pag. 06 →

A primeira vítima foi encontrada na passada terça-feira (09) nas bermas da serra Nakuku, numa zona residencial, e a sua identificação não foi possível devido ao avançado estado de decomposição do cadáver. Inclusive a equipa da Polícia de Investigação Criminal que se fez ao local tentou sem sucesso remover os restos mortais acabando por sepultá-los no local onde foi encontrado.

Santos Pinto, residente naquela zona, disse ao @Verdade que o cadáver foi descoberto por populares devido ao cheiro nauseabundo que se começou a sentir no local onde foi encontrado.

Já na manhã quinta-feira (11) populares encontraram um segundo cadáver a menos de um quilómetro do local onde havia sido encontrada a primeira vítima.

Um das cidadãs que encontrou a segunda vítima disse ao @Verdade que no local foi possível ver sinais de luta, aparentemente a vítima poderá ter-se tentado

defender dos seus algozes sem sucesso. “Desde que esta zona ficou habitada tem sido escalada pelos bandidos na calada da noite. No ano passado acontecia o mesmo, encontravam-se pessoas mortas quase todos os meses. Estamos mal!”, reclamou Ancha Amido.

O porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) à nível do Comando Provincial de Nampula, João de Deus, afirmou decorrerem investigações para apurar os autores destes crimes que numa primeira análise apresentam sinais de violência por armas brancas, ao que tudo indica catanas.

Recorde-se que na última semana de Janeiro um cidadão adulto foi encontrado sem vida, aparentemente assassinado, no bairro de Muhalá-Beleneses e, primeira semana de Fevereiro, o cadáver de um outro cidadão adulto foi encontrado no bairro de Napipine com sinais de violência física. Até hoje não foram divulgados resultados das investigações policiais a estes crimes violentos.



→ continuação Pag. 05 - "Lei da Conservação" não criminaliza o abate ilegal do elefante em Moçambique, onde ainda é permitido caçar desportivamente o paquiderme

No nosso país as principais legislações que lidam com a fauna bravia são a Lei nº 10/99 de 07 de Julho, designada como a Lei de Florestas e Fauna Bravia, Decreto nº 12/2002, de 06 de Junho que aprova o regulamento da Lei de Florestas e Fauna Bravia, a Lei da Conservação da Biodiversidade, aprovada pela Lei nº 16/2014, de 20 de Junho e o Código Penal.

"A Lei de Florestas e Fauna Bravia estabelece os princípios e normas básicas sobre a protecção, conservação e utilização sustentável dos recursos florestais e faunísticos e o seu regulamento adopta as medidas regulamentares necessárias para a implementação daquela lei. O regulamento da Lei de Florestas e Fauna Bravia divide em anexos os animais cuja a caça é permitida e animais cuja a caça não é permitida" começa por explicar ao @Verdade um magistrado judicial que prefere não identificar-se.

A nossa fonte acrescenta que nos termos do artigo 43 nº 5 do Regulamento da Lei de Florestas e Fauna Bravia, consideram-se animais protegidos os seguintes: o cabrito das pedras, caracal, chacal dorso preto, chacal listrado, chango da montanha, chita, civeta, dugongo, dominha de nuca branca, gato bravo, gato serval, genetas ou simbas, girafa, hiena castanha, jagras, lontras, mabeco, macaco de cara preta ou azul, macaco simango, mangúcos, maritacaca, matagaiça, mzanze, pangolin, protelo, raposa orelhuda, ratel, rinoceronte de lábio prensil e de lábio quadrado e sitatunga, que pertencem a classe dos mamíferos. A rapina (diurna e nocturna), abetarda gigante, abutres, avestruz, calau do solo, cegonhas, flamingos, gaivotas e gaivinhas, garças, marabu, pelicanos e serpentário, que pertencem a classe das aves e o pitão ou jibóia e a tartaruga marinha que pertencem a classe dos répteis.

"Ainda encontram-se sob regime de protecção, os animais não adultos, as



fêmeas prenhas ou acompanhadas das crias e as distinguíveis de quaisquer tipos de caça ou quaisquer outros animais que venham a ser declarados como protegidos por lei ou convenção, nos termos do artigo 44 nº 1 do Regulamento da Lei de Florestas e Fauna Bravia" refere o magistrado que esclarece também que o "abate dos animais protegidos consubstancia a prática do crime de abate de espécies protegidas ou proibidas, previsto e punível pelos artigos 353 do Código Penal, conjugado com a alínea b) do artigo 62 da Lei nº 16/2014, de 20 de Junho".

Entretanto entre os animais cuja a caça é permitida constam no anexo 1 do Regulamento da Lei de Florestas e Fauna Bravia. Dentre estes animais, encontra-se o elefante, na qual para a sua exploração é devida uma taxa de 270.000,00 Mt (duzentos e setenta mil meticais), nos termos do artigo 100 nº 1 do Regulamento supra citado conjugado com o Diploma Ministerial nº 293/2012, de 07 de Novembro.

Para além do diploma legal acima citado, o Diploma Ministerial nº 84/99, de 28 de Julho, que ainda se encontra em vigor, determinou que o elefante passasse a integrar a lista das espécies de

animais cuja a caça desportiva é permitida.

Explica a nossa fonte judicial que "antes da entrada em vigor da Lei nº 16/2014, de 20 de Junho, não existia no nosso ordenamento uma legislação que tipificasse o crime de abate de espécies protegidas ou proibidas. O abate dos animais tanto protegidos como permitidos constitui uma transgressão, nos termos da alínea c) do nº 1 do artigo 41 da Lei de Florestas e Fauna Bravia. Com a aprovação da Lei nº 16/2014, de 20 de Junho deu-se um marco significativo na defesa da biodiversidade, tendo esta lei para além de tipificar certas condutas como crimes, veio a agravar ainda os valores das multas estabelecidas no Regulamento da Lei de Florestas e Fauna Bravia".

De acordo com o magistrado "nas infracções puníveis com pena de multa estabelecidas no nº 3 e 4 do artigo 54 da lei acima citada, o legislador faz distinção entre as infracções praticadas contra as espécies constantes na lista de animais protegidos no país e as infracções das disposições da Convenção da Cites, o que reforça a tese de que o elefante não figura na lista de animais protegidos no país".

Efectivamente, segundo a nossa fonte, a protecção do elefante, um animal em vias de extinção, somente existe no âmbito do Comércio Internacional, na qual Moçambique aderiu a Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies de Fauna e Flora Silvestres Ameaçadas de Extinção, mais conhecida pela Convenção da CITES, através da resolução nº 20/81 de 30 de Dezembro, nessa altura o maior mamífero terrestre figurava na lista das espécies que apesar de ainda não estarem ameaçadas de extinção podiam vir a estar se não se evitar uma exploração incompatível.

"A violação das disposições da Convenção da CITES tem como consequência o confisco dos espécimes que podem ser conservados ou incinerados e tratando-se de espécimes das espécies vivas constantes no anexo II e III, podem ser vendidas em hasta pública ou devolvidos ao seu habitat natural. Para além do confisco, devem ser aplicadas multas pela violação das transgressões, conforme se depreende dos artigos 15 e 18 do Regulamento Sobre o Comércio Internacional das Espécies de Fauna e Flora Silvestre Ameaçadas de Extinção, aprovada pelo Decreto nº 16/2013, de 26 de Abril e artigo 54 nº 4 da Lei nº 16/2014, de 20 de Junho", refere a nossa fonte que analisando estes dispositivos legais conclui que o abate de elefantes não está criminalizado em Moçambique.

As autoridades policiais até têm detido inúmeros caçadores ilegais, e seus cúmplices, muitos ligados às próprias autoridades que deviam manter a Lei e Ordem, mas a caça não parece estar a reduzir pois novos surgem, ou os mesmos acabam por fugir ou não serem penalizados duramente. Não há registo de compradores e traficantes de marfins julgados e condenados em Moçambique.

De acordo ambientalistas se o abate de elefantes continuar ao ritmo actual a sua população estará extinta em 2030.

→ continuação Pag. 05 - Mais dois ataques armados registados na EN1, no Centro de Moçambique

Na quinta-feira, a polícia moçambicana acusou a Renamo de ter protagonizado dois ataques a cinco viaturas junto à EN1, no troço Save-Muxunguè, em Sofala, que resultou no ferimento de três pessoas por estilhaços de vidros.

A Renamo, através do seu departamento de defesa e segurança, anunciou a pretensão de implantar postos de controlo nas principais estradas do centro de Moçambique, para travar a onda de raptos e execuções de seus membros, segundo fontes do partido. A medida, saída de uma reunião entre antigos generais e oficiais militares da Renamo e o líder Afonso Dhlakama, pretende fiscalizar viaturas suspeitas, para parar execuções, deter os raptos e entregá-los à polícia.

O porta-voz da Renamo, António Muchanga, disse entretanto à Lusa que os postos de controlo só serão erguidos se continuar a alegada per-

seguição a membros do seu partido.

Em 2013, a Renamo bloqueou a circulação rodoviária no troço Save-Muxunguè (Sofala), junto a EN1, com frequentes ataques a viaturas civis e militares. A situação condicionou a circulação à existência de colunas de escoltas militares naquele troço e só terminou com a assinatura do acordo de cessação das hostilidades, a 05 de Setembro de 2014.

Moçambique vive uma situação de incerteza política há vários meses e o líder do partido Renamo ameaça tomar o poder, a partir de Março, em seis províncias do norte e centro do país, onde o movimento reivindica vitória nas eleições gerais de 2014.

Nas últimas semanas, o país tem conhecido uma escala de violência política, com relatos de confrontos militares e denúncias de raptos e homicídios de membros das duas partes.

Sobe para 108 o número de mortos por terremoto em Taiwan

O Serviço Nacional de Emergência de Taiwan elevou neste sábado para 109 a contagem oficial de mortos pelo terremoto de magnitude 6,4 na escala Richter que sacudiu no sábado passado o sul da ilha, enquanto o número de desaparecidos caiu para nove.

Texto: Agência EFE

Os novos corpos foram encontrados entre os escombros de um edifício que desabou, chamado Weiguan Jinlong (Dragão Dourado), na cidade de Tainan, a mais atingida pelo terremoto, onde foram encontrados 107 dos 109 mortos e onde as equipas de resgate continuaram durante toda a noite de sexta-feira com os trabalhos de remoção dos escombros.

O presidente da Câmara Municipal de Tainan, William Lai, agradeceu na sexta-feira na sua página do Facebook as condolências enviadas à cidade pelo papa Francisco por causa do terremoto que derrubou pelo menos dez edifícios na cidade, quando o país se preparava para celebrar o Ano Novo Lunar.

A investigação sobre possíveis falhas de construção no edifício acidentado seguem em curso. A procuradoria de Tainan prendeu na quarta-feira três executivos da empreiteira responsável pela construção do Dragão Dourado, que foram acusados de homicídio por negligência profissional, e congelou os seus bens e activos.

No domingo passado, foram achadas latas vazias e espuma de poliestireno nos pilares do edifício,

o que levantou as suspeitas de possíveis falhas na sua construção. Posteriormente, os investigadores da promotoria também descobriram que foram eliminados, possivelmente depois da construção, alguns pilares nos primeiros andares do edifício para ampliar o espaço livre.

O terremoto teve o seu epicentro no vilarejo de Meinung, no sul de Taiwan e a 16,7 quilómetros de profundidade, e sacudiu o sul da ilha durante a madrugada do último dia 6, segundo dados do Serviço Meteorológico Central do arquipélago.



Polícia baleia mortalmente suposto assaltante em Nacala-Porto

Texto: Leonardo Gasolina

Um jovem, cuja identidade não foi possível apurar, foi morto à tiro pela Polícia da República de Moçambique (PRM), na semana passada, na cidade portuária de Nacala, alegadamente surpreendido durante o assalto a uma residência na companhia de outros criminosos que conseguiram fugir.

Segundo o porta-voz do Comando Provincial da PRM em Nampula, João de Deus, não era intenção dos agentes assassinarem o jovem porém foi a solução encontrada para evitar a fuga dos alegados criminosos surpreendidos pelas autoridades a assaltarem uma residência particular.

Os alegados assaltantes abandonaram no local catanas, machados, facas, paus e azagaias que seriam usdos para intimidar as suas vítimas.

O @Verdade apurou que no passado dia 4 agentes da PRM balearam mortalmente outro alegado assaltante no bairro de Nampaco, nos arredores da cidade de Nampula.

Nota-se um aumento significativo de crimes de assalto e assassinatos violentos na província de Nampula.

Banco de Moçambique torna o acesso ao dinheiro ainda mais caro e a confiança dos empresários continua a reduzir



Com era expectável a crise económica e financeira está para durar em Moçambique. Com o metical a desvalorizar-se em relação ao dólar norte-americano a inflação, principalmente dos produtos alimentares, não pára de aumentar e por isso o Banco de Moçambique (BM) decidiu tornar o acesso ao dinheiro ainda mais caro agravando a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência para 10,75% e a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos para 4,25%. As justificações são as "esfarrapadas" do costume: a conjuntura económica internacional, a seca e cheias. Nem uma palavra sobre a dívida da EMATUM que este ano vai custar aos moçambicanos 153 milhões de dólares norte-americanos acrescidos de juros.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 08 →

Renamo mostra carta de Zuma a responder a pedido de mediação em Moçambique

O partido Renamo apresentou nesta segunda-feira(15) uma carta do Governo sul-africano a responder ao pedido do maior partido de oposição de mediação da crise política em Moçambique, após a diplomacia de Pretória ter dito que não recebeu nenhum convite.

Texto: Lusa

A carta apresentada em conferência de imprensa em Maputo pelo partido Renamo data de 25 de novembro de 2015 e, segundo o porta-voz do partido, é uma resposta ao pedido de Afonso Dhlakama, endereçado ao Gabinete do Presidente sul-africano, Jacob Zuma, em Pretória a 19 de outubro do ano passado.

"Esta é a nossa prova de que há correspondência entre o partido Renamo e o Governo sul-africano", disse à imprensa o porta-voz da força de oposição, António Muchanga.

Na semana passada, a ministra dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Maite Nkoana Mashabane, disse, durante uma visita a Moçambique, que

o Presidente sul-africano, Jacob Zuma, não recebeu nenhum pedido da Renamo para mediação da crise política em Moçambique, contrariando anteriores declarações do líder do maior partido de oposição, que garantiu estar na posse de uma resposta positiva.

Na carta, o Governo sul-africano encoraja a Renamo a continuar a participar nas conversações com o Governo moçambicano, suspensas há meses, considerando-as a solução para a crise política em Moçambique.

"O assunto em questão é entre o seu partido e o Governo, será aconselhável que a questão do papel da mediação seja primeiramente discutida e acordada pelas duas par-

continua Pag. 08 →

Três indivíduos detidos por tráfico de restos mortais de um albino em Nampula

Três cidadãos foram detidos na semana passada pela Polícia da República de Moçambique (PRM), no distrito Eráti, na província de Nampula, na posse de restos mortais de um cidadão que em vida sofria de albinismo.

Texto: Leonardo Gasolina

Os indiciados, de acordo com o porta-voz do Comando Provincial da PRM em Nampula, João de Deus, terão profanado uma campa num cemitério comunitário existente na localizada em Alua, com a ajuda de um parente do falecido, que em vida era portador do defeito genético que impede a produção de melanina, o pigmento que dá origem à cor da pele, do cabelo e dos olhos, e causa o albinismo.

Foi graças a denúncia de populares que a polícia identificou os cidadãos numa altura em que se preparavam para viajar com destino à Tanzânia, onde alegadamente iriam vender os restos mortais. O @Verdade apurou que um quarto cidadão

envolvido no crime terá conseguido fugir.

A "caça" aos albinos acontece na província de Nampula desde 2014 e julga-se ser estimulada por curandeiros pagam mais de dois milhões de meticais por um conjunto completo de órgãos de um albino para usá-los em feitiços que acreditam trazer boa sorte, amor e riqueza.

De acordo com o ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Lino de Almeida, até meados de Janeiro de 2016 haviam sido registados pelo menos 20 crimes contra com cidadãos portadores de albinismo nesta província do Norte de Moçambique.



A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 07 - Banco de Moçambique torna o acesso ao dinheiro ainda mais caro e a confiança dos empresários continua a reduzir

O Índice de Preços no Consumidor das cidades de Maputo, Beira e Nampula, registou, em Janeiro, uma variação mensal positiva de 2,48%, com os produtos alimentares a aumentarem, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), 4,14%.

"O comportamento dos preços na cidade de Maputo reflecte, grosso modo, a estiagem que se faz sentir na região sul do país, com impacto na redução da oferta de produtos agrícolas frescos, associado ao efeito da depreciação do metical face às principais moedas transaccionadas no mercado cambial, bem assim, o agravamento de preços na África do Sul" refere um comunicado do Comité de Política Monetária do BM.

Além disso, escreve o comunicado que estamos a citar, "Os preços médios das principais mercadorias no mercado internacional com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique e na evolução da inflação apresentam, em Janeiro de 2016, um comportamento misto traduzindo, por um lado, uma redução dos preços do açúcar, do algodão e do brent e, por outro, o aumento dos preços do milho, do arroz e do trigo. Em termos anuais, exceptuando os preços médios do algodão, do milho e do trigo, que observaram incrementos, manteve-se a tendência generalizada para a redução dos preços com destaque para os do brent (34,2%), alumínio (18,5%), carvão térmico (16,4%), gás (13,5%) e açúcar (11,6%). No último dia do mês de Janeiro, o barril de brent foi cotado a 34,40 dólares norte-americanos, após 37,28 dólares norte-americanos em Dezembro, tendo baixado para 33,36 dólares norte-americanos no dia 12 de Fevereiro de 2016".

Porém é irónico nas lojas que o quilo-grama de açúcar aumentou enquanto o preço dos combustíveis mantém-se inalterado nas estações de serviço moçambicanas.

Dados provisórios indicam que em Janeiro de 2016 o saldo das Reservas Inter-

nacionais Líquidas reduziu em 124,5 milhões de dólares norte-americanos, para 1.869 milhões de dólares norte-americanos. A evolução no mês reflectiu, essencialmente, o efeito das vendas líquidas efectuadas pelo BM no Mercado Cambial Interbancário no valor de 130 milhões de dólares norte-americanos, perdas cambiais potenciais (líquidas) no valor de 26 milhões de dólares norte-americanos e amortização do serviço da dívida pública externa no valor de 23 milhões de dólares norte-americanos" indica o Banco de Moçambique no seu comunicado.

O Fundo Monetário Internacional prevê que as Reservas Internacionais Líquidas do nosso país deverão continuar a diminuir até meados de 2016, "antes de iniciarem uma recuperação gradual que elevará os rácios de cobertura de importações para níveis confortáveis".

Dinheiro mais caro, menos investimentos e menos empregos

O Comité de Política Monetária revela ainda no seu comunicado, após a sua reunião desta segunda-feira (15), que a taxa de câmbio metical para dólar norte-americano foi, "no último dia de Janeiro, de 46,06 no Mercado Cambial Interbancário, o equivalente a uma depreciação mensal do metical de 2,47%, tendo a depreciação anual desacelerado ligeiramente para 42,25%. Nos balcões dos bancos comerciais, a taxa de câmbio média do fecho do último dia do mês foi de 47,65 meticais, correspondente a uma depreciação mensal de 0,74%, tendo a cotação média das casas de câmbio no último dia do mês sido de 50,89 meticais por dólar norte-americano. No mesmo período, o rand (ZAR) foi cotado em 2,88 Meticais, o mesmo câmbio do mês transacto, resultando numa desaceleração da depreciação anual para 4,35%".

Entretanto tal como os verdadeiros patrões em Moçambique, a Confederação das Associações Económicas (CTA), tinham profetizado que o aumento das ta-

xas de referência do banco central não só iriam agravar o custo dos produtos como também iriam retrair os seus investimentos e quiçá afectar os empregos dignos que tanto escasseiam em Moçambique. "(...)A confiança empresarial, expressa pelo indicador de clima económico, reduziu, pelo quarto mês consecutivo, em Dezembro, reflectindo a avaliação desfavorável dos empresários inquiridos em relação ao emprego actual, assim como as perspectivas de emprego e de preços, suplantando o incremento registado nas perspectivas de procura", confirmam as estatísticas oficiais citadas no comunicado do BM em contraste com as promessas de centenas de milhares de empregos que o Governo de Filipe Nyusi continua a fazer.



"Em termos sectoriais, o pessimismo manifestado em relação às perspectivas de emprego decorreu, essencialmente, das opiniões desfavoráveis de todos os sectores, enquanto as perspectivas de procura registaram uma recuperação pondo fim à trajectória descendente iniciada em Agosto último, decorrente da apreciação positiva de todos os sectores com a ex-

cepção dos serviços de transportes e de construção que continuam a prever um declínio na actividade", lê-se ainda no comunicado do banco central.

A decisão política tomada pelo Banco de Moçambique nesta segunda-feira, depois de analisar as conjunturas internacional e nacional, foi de "ajustar em alta, com efeito imediato: i. A taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de liquidez em 100pb para 10,75%; e ii. A taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 50pb para 4,25%. Manter o Coeficiente de Reservas Obrigatórias em 10,5%", com o objectivo de cumprir "a meta indicativa da Base Monetária de Fevereiro de 2016 fixada em 68.163 milhões de Meticais".

Importa referir que embora o BM mencione as cheias na região Norte do país com um dos factores que contribuem para a "conjuntura doméstica", na verdade de Moçambique não tem ainda situações de cheias mas sim de inundações normais durante à época chuvosa. Relativamente à seca, também usada como justificação para a redução do Produto Interno Bruto (PIB) e da pressão inflacionária, está a assolar as províncias do Sul, e algumas do Centro, há mais de um ano portanto o seu impacto deveria ter sido previsto com muita antecedência e medidas de mitigação poderiam ter sido acauteladas nos finais de 2014 e início de 2015.

Mas se falta dinheiro no bolso dos moçambicanos trabalhadores, e desempregados, e até faltam 63 milhões de meticais ao Instituto Nacional de Gestão de Calamidades, para ajudar as centenas de milhares de vítimas das inundações e da seca, fundos não faltam no erário para as mordomias e despesismo dos governantes. Exemplo é apenas um lote de perto de uma centena viaturas, muitas delas de luxo, que o Ministério da Economia e Finanças recentemente adquiriu por cerca de 250 milhões de meticais, ou os mais de 65 milhões de meticais que os ilustres deputados pretendem gastar na instalação de um canal de televisão parlamentar.

Mundo

Ex-chefe de governo israelita é o primeiro a cumprir pena de prisão

O ex-primeiro-ministro israelita Ehud Olmert chegou esta manhã à prisão de Ma'asiyahu, perto de Telavive, onde cumprirá uma pena de 19 meses de prisão por corrupção e obstrução à Justiça, tornando-se no primeiro chefe de Governo de Israel a ir para a prisão.

Texto: Agência Reuters

Olmert, de 70 anos, viu o Supremo Tribunal israelita confirmar, em Dezembro, uma decisão de um Tribunal de Jerusalém, que o sentenciara a uma pena de prisão efectiva.

Com efeito, a máxima instância judicial israelita reduziu a pena inicial, de seis anos para 18 meses de prisão, após a morte de uma testemunha crucial, que não pôde ser interrogada, pelo que Ehud Olmert foi condenado por um crime de suborno menor.

A pena surge após o chamado caso "Holyland", um escândalo imobiliário ocorrido em Jerusalém quando era presidente da câmara (1993-2003), que o obrigou a demitir-se do cargo de Executivo em 2008.

No entanto, a essa pena foi acrescentada, na semana passada, mais um mês de prisão por obstrução à justiça.

Chefe de governo de 2006 à 2009, Olmert sucedeu no cargo a Ariel Sharon, afastado na sequência de um acidente vascular-cerebral que o deixou em estado vegetativo até à morte em Janeiro do ano passado.

→ continuação Pag. 07 - Renamo mostra carta de Zuma a responder a pedido de mediação em Moçambique

tes", lê-se na carta, que chegou à Renamo a partir da embaixada sul-africana em Maputo.

António Muchanga disse que o seu partido está à espera da reação do Governo moçambicano para discutir a questão da mediação, num processo em que o maior partido da oposição exige também a presença da igreja Católica.

Nos últimos meses, Moçambique tem conhecido um agravamento da violência política, com relatos de confrontos entre o braço militar da Renamo e as forças de defesa e segurança, além de acusações mútuas de raptos e assassinatos de militantes dos dois lados.

Em menos de um mês, a polícia moçambicana responsabilizou o braço armado do maior partido de oposição por quatro ataques a civis.

O porta-voz do partido Renamo recusou-se a comentar sobre as acusações de envolvimento da Renamo nos últimos incidentes, reiterando que a conferência de imprensa de hoje tinha a intenção de apresentar

"as provas da correspondência entre a Renamo e o Presidente sul-africano".

Afonso Dhlakama, que reapareceu numa base da Renamo na Gorongosa na quinta-feira, não era visto em público desde 09 de Outubro, quando a polícia cercou a sua residência na Beira, alegadamente numa operação de recolha de armas, no terceiro incidente grave em menos de um mês envolvendo a comitiva do líder da oposição.

No dia 20 de Janeiro, o secretário-geral da Renamo, Manuel Bissopo, foi baleado por desconhecidos no bairro da Ponta Gêa, centro da Beira, província de Sofala, centro de Moçambique, e o seu guarda-costas morreu no local, num caso que continua por esclarecer.

Apesar da disponibilidade para negociar manifestada pelo Presidente moçambicano, Filipe Nyusi, o líder do partido Renamo diz que só dialogará depois de tomar o poder em seis províncias do norte e centro do país, onde o seu movimento reivindica vitória nas eleições gerais de 2014.

Polícia detém 34 migrantes ilegais etíopes em Manica

A Polícia da República de Moçambique(PR) deteve 34 cidadãos etíopes na província de Manica que entraram ilegalmente no nosso país.

Texto: Agência Lusa

Elcídia Filipe, a porta-voz da PRM naquela província, que falava durante um encontro com a imprensa, disse que os cidadãos etíopes foram detidos durante a madrugada de sábado, às 2:30 locais, durante uma patrulha policial, quando se faziam transportar numa camioneta.

As autoridades moçambicanas suspeitam que os cidadãos tenham entrado no país pelas fronteiras da província de Tete, Zóbué, com o Malawi, ou Cassacatiza (Zâmbia) e tinham como destino o sul de Moçambique.

"Decorrem trabalhos de investigação. Tudo indica que todos serão repatriados para o local de proveniência", afirmou a porta-voz da Polícia em Manica, salientando que o grupo está agora numa das esquadras na cidade de Chimoio.

A vulnerabilidade das autoridades moçambicanas ao suborno, associada à existência de zonas da fronteira sem proteção, contribui para entrada sistemática de muitos imigrantes ilegais em Moçambique, muitos deles vindos de países do centro do continente africano e tendo como destino, em muitos casos, a África do Sul, Estado com umas economias mais fortes da África Austral.

Dois mortos e três feridos em despiste de viatura em Mocuba

Uma menor de idade e um jovem foram atropelados mortalmente na tarde desta segunda-feira(15) no município de Mocuba, na província da Zambézia, por uma automobilista que seguia a alta velocidade e perdeu o controlo da sua viatura.

Texto: Cristóvão Bolacha

O acidente aconteceu no centro do município e resultou do despiste de uma viatura de marca Ford Ranger, na altura conduzida por uma automobilista, que seguia em alta velocidade e colheu a menor e o jovem que estavam a atravessar a Estrada Nacional nº1, numa passadeira, de acordo com testemunhas.

A viatura desgovernada foi ainda atropelar outros três cidadãos, que contraíram ferimentos graves, que estavam sentado numa estabelecimento comercial existente no local.

Partidos MDM e FRELIMO disputam inauguração de salas de aula na Beira

Está instalado um novo braço-de-ferro entre a edilidade e o governo distrital da Beira, na província de Sofala, no centro de Moçambique. A 5 de Fevereiro, o edil da Beira, Daviz Simango (do partido MDM), inaugurou três escolas primárias construídas com fundos próprios e de parceiros da edilidade, e o administrador distrital (do partido FRELIMO) não gostou.

Texto: Deutsche Welle • Foto: Jessica Schewelet



João Oliveira chamou a imprensa para anular a ação de Simango e anunciar a legítima inauguração. "O presidente do Conselho Municipal [Daviz Simango] tem o direito de inaugurar tudo menos aquilo que não lhe pertence. No caso concreto, aquelas salas de aula são do Estado e o presidente da edilidade não é Estado", afirmou o administrador. Oliveira apresentou ainda a documen-

tação que autoriza o distrito a realizar as obras naquelas escolas.

Na Beira, a divergência entre o MDM e a FRELIMO dura há mais de dois anos. Desde que o Governo da FRELIMO propôs a redução das fronteiras da segunda maior cidade moçambicana - de 26 para 8 bairros residenciais -, ambas as partes trocam acusações de for-

continua Pag. 10 →



Presidente de Moçambique não tem capital político para fazer grandes reformas dentro do partido Frelimo, afirma o politólogo João Pereira

Havia muita expectativa para o primeiro Comité Central (CC) do partido Frelimo dirigido por Filipe Nyusi, na qualidade de Presidente da formação política que governa o nosso país há mais de 40 anos. Porém a reunião do passado dia 5 de Fevereiro fica para a história por ter durado apenas um único dia e limitando-se a reestruturar o secretariado. "Ficamos na expectativa que iam haver grandes reformas, mas os indicadores que existiam não previam grandes reformas, e nem pode haver a tal grande reforma" porque, segundo o docente de Ciência Política, João Pereira, o Presidente de Moçambique não dispõe de capital político para fazer grandes reformas dentro do seu partido.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 10 →

Governo de Moçambique acusa representante do Acnur no Malawi de mobilizar refugiados para não regressarem

O Governo acusa a representante do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) no Malawi, Monike Ekoko, de mobilizar os 5.600 moçambicanos refugiados naquele país para não regressarem a Moçambique, apesar das precárias condições em que vivem no centro de acolhimento.

Texto: Leonardo Gasolina

O Executivo de Filipe Nyusi, que chamou oportunistas esses moçambicanos que fogem da guerra envolvendo Forças Governamentais e do partido Renamo, pretende que eles regressem ao país, mas diz que a representante do ACNUR no Malawi está a agir em sentido contrário.

Durante a visita efectuada este fim-de-semana ao centro de refugiados em Kapise, no Malawi, o ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Oldemiro Baloi, teve uma confrontação verbal com Monike Ekoko, por esta estar, alegadamente, a mobilizar os refugiados moçambicanos para permanecerem por tempo indeterminado no país vizinho.

Entretanto, Baloi disse ter constata-

do no centro de Kapise um verdadeiro drama humanitário.

"Estou, claramente, incomodado pelo facto deles se encontrarem numa situação bastante preocupante", lamentou.

O chefe da diplomacia moçambicana destacou que o seu Governo vai trabalhar no sentido de criar condições para não só parar com esse crescimento dos números, como também começar a reduzi-los, sobretudo porque entre os deslocados se encontram jovens capazes de trabalhar mas que estão na ociosidade.

Baloi enalteceu o apoio das autoridades malawianas aos refugiados moçambicanos.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOGA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Presidente de Moçambique não tem capital político para fazer grandes reformas dentro do partido Frelimo, afirma o politólogo João Pereira

"Se eu estivesse na posição do Presidente Nyusi se calhar também faria a mesma coisa", afirma João Pereira em entrevista ao @Verdade e explica "em vez de fazer um ruptura completa, ele deve ter feito uma análise profunda do que se estava a passar lá dentro, e ele quer ir mais numa linha de pôr praticamente todos no mesmo sítio, fazendo aí jogos, porque senão com a ruptura que já existe dentro da sociedade, com as feridas que este país tem em termos sociais e económicos, com os índices de pobreza tão grande, com a questão do partido Renamo, se ele faz mais uma ruptura dentro da própria Frelimo eu acho que será o fim do próprio o Presidente Nyusi".

De acordo com o professor auxiliar no departamento de Ciência Política e da Administração Pública da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), "uma coisa é você sair de um processo que pela sua força interna seja um líder por natureza, carismático, que mobiliza e aglutina, outra coisa é você sair e ser feito líder por percurso dentro do aparelho do Estado, das redes do partido por dez ou vinte anos, aí você tem legitimidade suficiente para fazer uma ruptura profunda dentro do partido".

"O Presidente Nyusi não sai desses perfis de liderança" afirma o politólogo que constata que o Chefe de Estado moçambicano não tem a escola da estrutura partidária nem sequer cresceu dentro do aparelho do Estado por força própria, "ele (Nyusi) conhece mal o funcionamento do Estado".

"Este percurso de liderança que vem de dentro do partido, dentro da estrutura político partidária, depois passa para o Estado dá bagagem suficiente a pessoa, principalmente num partido como a Frelimo e num Estado como Moçambique, onde não há uma separação clara entre parti-



do e Estado, dá a possibilidade de a pessoa de criar o capital político que o Presidente Nyusi não dispõe para fazer grandes reformas dentro do partido" esclarece João Pereira que também é Director da Unidade de Gestão do Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil (MASC).

Por isso, segundo o docente de Ciência Política, Filipe Jacinto Nyusi "tem que fazer a gestão dos "embajadores", dos antigos combatentes, daqueles que têm que lhe dar a legitimidade necessária pra lhe proteger em caso de alguma eventualidade. Não é por acaso que se vê, pela análise comportamental, do próprio Chipande, quando está sentado ao lado do Presidente, é ele que aparece lá. Isso mostra claramente esse processo todo".

Efectivamente, durante a II sessão extraordinária do CC do partido Frelimo, Alberto Chipande esteve sentado no pódio à esquerda do presidente do partido, Filipe Nyusi, que teve à sua direita Eliseu Machava, o secretário-geral que herdou de Guebuza. No pódio, os três estiveram li-

geiramente destacados dos restantes membros da Comissão Política.

Nyusi poderá perder-se na conflitualidade dos jogos de interesses

O nosso entrevistado refere ainda outro aspecto importante, "enquanto o Presidente Guebuza e Chissano tinham uma legitimidade histórica, estiveram na fundação da Frelimo, e tinham desenvolvido uma carreira política muito forte dentro do próprio partido e dentro do Estado, tinham feito aquele percurso todo, tinham legitimidade de chegar lá dentro e dizer que esta é que é a minha linha de pensamento".

João Pereira argumenta que é devido a essa legitimidade que ninguém questionava o antigo Chefe de Estado moçambicano, e também antigo presidente do partido Frelimo, Armando Guebuza, "ele tinha a legitimidade e o capital político necessário para dizer que é esta linha e, a partir desta linha, vocês vêm ou não vêm. E aqueles que decidiram que

não iam naquela linha saíram e ele continuou na linha dele".

Os novos secretários eleitos pelo Comité Central realizado na cidade da Matola são Esperança Bias (secretaria para Administração e Finanças), Agostinho Trinta (secretário para a Organização e Formação de quadros), Helena Muando (secretária para a coordenação das Organizações Sociais), Chaquila Abubacar (secretário para a área económica) e António Niquice (secretário para a Mobilização e Propaganda).

Para o professor de Ciência Política e da Administração Pública da UEM, "(...)por mais que mudem as coisas onde estão as alternativas dentro do próprio partido Frelimo, quem são as elites políticas da Frelimo que podem ser alternativa a si próprio, tem que ser no meio daqueles".

Após a eleição dos novos secretários Filipe Nyusi, o presidente do partido, reafirmou a necessidade de união, "são muitos os desafios que vos esperam como secretariado e um dos segredos para enfrentá-los com sucesso, é a coesão interna. Tal como o fizemos ontem, temos que continuar a apostar na coesão para fazer face aos desafios da actualidade".

De acordo com João Pereira este discurso vazio e de apelo à união é uma forma do Presidente de Moçambique tentar agradar à todas as alas que são influentes dentro do seu partido. "Eu acho que ele (Nyusi) vai chegar a conclusão de que não é um bom dançarino para estes jogos de acomodação de vários interesses, e poderá perder-se nesse tipo de conflitualidade. Mas também tem de fazer esse tipo de jogos a nível das redes clientelistas que foram desenvolvidas com o Estado, eu não sei se ele consegue dormir", conclui o politólogo.

ESTE ARTIGO FOI ESCRITO NO ÂMBITO DO PROJECTO DE MEDIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ÁFRICA DA VITA/Afronline (de Itália) E O JORNAL @VERDADE.

→ continuação Pag. 09 - Partidos MDM e FRELIMO disputam inauguração de salas de aula na Beira

ma regular.

Edilidade responde

A resposta do Conselho Municipal ao administrador distrital não tardou. "Essa papelada que a direção distrital tinha só seria para inviabilizar", para atrasar as obras, disse José Manuel, vereador institucional na Beira.

"Sabemos de antemão que os serviços de educação ainda não estão nas mãos do Conselho Municipal, mas toda a iniciativa foi da comunidade, do secretário, do diretor da escola, junto com o Conselho Municipal da Beira. A direção distrital entrou depois - apenas para formalizar aquilo que iríamos realizar."

Manuel acrescentou que a edilidade realizou as obras no âmbito das responsabilidades sociais do município. Acusou ainda o Governo da FRELIMO no distrito da Beira de castigar os populares dos bairros onde ficam as escolas renovadas, por não simpatizarem com o partido no poder em Moçambique.

Carrinha com passageiros despista-se, capota e mata cidadão em Nampula

Uma carrinha caixa aberta transportando ilegalmente mais de uma dezena de passageiros, despistou-se e capotou na manhã desta terça-feira (16) a poucos quilómetros da vila de Rapale, na província de Nampula, causando a morte de um dos ocupantes e ferimentos a outros.

Texto: Leonardo Gasolina

O acidente, que aconteceu na estrada que liga a cidade de Nampula ao município de Cuamba, na província do Niassa, terá tido origem no excesso de velocidade da viatura que, segundo testemunhas, terá saído da sua faixa de rodagem numa curva e se despista-se e acabasse por capotar.

Embora não possua licença para o transporte semi-colectivo de passageiros o @Verdade apurou que a viatura transportava pelo menos 15 passageiros com destino às regiões Caramaja e Namina.

Um cidadão adulto perdeu a vida no local do sinistro e pelo dois passageiros ficaram feridos com gravidade.

Para estabilizar o mercado Arábia Saudita, Rússia, Venezuela e Catar decidem congelar produção de petróleo

Com o propósito de estabilizar o mercado os governos de Arábia Saudita, Rússia, Venezuela e Catar decidiram nesta terça-feira congelar a produção de petróleo nos seus níveis de Janeiro, informou o ministro de Energia e Indústria catariano e presidente rotativo da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), Mohammed Saleh al Sa'adah.

Texto: Agência EFE

Arábia Saudita tinha proposto uma corte da produção de 5%. No entanto, ressaltou que antes de concordar um recorte na extração, era necessário que todos os países produtores e exportadores alcançassem um "consenso" base.

No seu último relatório, que data de 10 de fevereiro, a OPEP afirmou, citando fontes secundárias, que a produção de petróleo dentro da sua organização aumentou em Janeiro em 131.000 barris ao dia e alcançou uma média de 32,3 milhões de barris diárias. Antes do anúncio realizado em Doha, a OPEP havia informado em Viena que o barril de petróleo do seu grupo valorizou-se 6,3% hoje e estava cotado a 28,44 dólares norte-americanos.

Com este considerável aumento, o petróleo da OPEP mantém a tendência de alta dos últimos dias, nos quais já ganhou 3 dólares norte-americanos por barril. Ainda assim, o preço do barril de referência da OPEP mantém-se no seu nível mais baixo em 12 anos, devido ao excesso de oferta de petróleo no mercado.

Detidos dois indivíduos indiciados de rapto de uma criança albina no Niassa

A Polícia da República de Moçambique na província do Niassa deteve dois indivíduos indiciados de terem raptado uma criança com albinismo, no distrito de Cuamba, no passado fim-de-semana.

Texto: Redacção

O crime, de acordo com a Rádio Moçambique, aconteceu no povoado de Queraz, onde três indivíduos invadiram uma residência durante a noite, ameaçando os pais com recurso a armas brancas.

A informação foi confirmada, esta segunda-feira, pelo porta-voz da Polícia, no Niassa, Alves Mathe, que garantiu estar em curso um trabalho para neutralizar o terceiro indivíduo envolvido no caso.

Governo diz que refugiados no Malawi, que já passam dos seis mil, fugiram da seca e da crise política em Moçambique

Mais de seis mil moçambicanos estão refugiados no Malawi devido à crise política e a seca que afecta alguns pontos de Moçambique, anunciou nesta terça-feira (17) a porta-voz do Governo, Ana Comoana. Entretanto o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) no Malawi refutou as acusações do ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Odemiro Baloi, que a acusou de estar a mobilizar os refugiados naquele país para não regressarem a Moçambique.

Texto: Redacção • Foto: André Baptista/VOA



continua Pag. 12 →

Sociedade



Partidos Frelimo e Renamo dizem querer a paz mas continuam em guerra

A III Sessão Ordinária da Assembleia da República teve início nesta quarta-feira (17) em Maputo, na abertura o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) disse que "A Paz não é um assunto de um ou dois Partidos", entretanto as duas formações políticas em guerra não encontram maneira de chegarem a consenso. "Insistimos em afirmar que a Renamo, esta Resistência Nacional Moçambicana, quer a paz. Não temos outra forma de dizer que não queremos a guerra", afirmou Ivone Soares no seu discurso de abertura enquanto Margarida Talapa declarou que "A Frelimo assegura a todos moçambicanos que continuará a privilegiar o diálogo como forma de ultrapassar quaisquer divergências". A verdade é que enquanto a guerra continua a ditadura do voto deverá, mais uma vez aprovar os desejos do Executivo, com destaque para a Conta Geral do Estado de 2014 que mostra como o dinheiro do erário continua a ser mal gasto.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 12 →

Agentes da Polícia Comunitária em Manica espancam cidadão até à morte

Um grupo de agentes da Polícia Comunitária do bairro Eduardo Mondlane, distrito de Vanduzi, província central de Manica, em Moçambique, espancou dois cidadãos, um dos quais viria a perder a vida.

Texto: AIM

As vítimas, identificadas por Roberto Mafala (28) e Avelino dos Santos (26), são acusadas pelos agentes da Polícia Comunitária de tentativa de rapto de uma menor na madrugada da passada segunda-feira.

A menor encontrava-se a dormir na companhia do seu pai quando ocorreu o incidente.

Roberto Mafala contraiu ferimentos graves resultantes da agressão protagonizada pelos agentes da Polícia Comunitária e residentes daquele bairro que, enfurecidos, usaram vários objectos para agredir os suspeitos raptadores.

Avelino dos Santos, sobrevivente contou que um grupo de agentes da Polícia Comunitária apareceu na casa onde estava a dormir com o seu colega de trabalho, arrombaram a porta e, de

seguida, começaram a agredi-los, alegando ter recebido denúncias de um caso de rapto onde os dois jovens eram considerados como sendo os principais suspeitos.

Espantados com a triste situação, os dois tentaram defender-se em vão, até que um viria a perder a vida depois de gravemente ferido e sangrar durante várias horas.

Estávamos a dormir. Não sabíamos de nada. De repente vi pessoas a arrombar a porta da casa. Eram os comunitários e começaram a nos violentar. Levaram-nos para a casa do líder. Fomos batidos muito até que meu colega ficou debilitado e veio a perder a vida. Sou pedreiro e não sei de nada. É uma acusação falsa, explicou o sobrevivente.

Segundo as

continua Pag. 12 →



→ continuação Pag. 11 - Partidos Frelimo e Renamo dizem querer a paz mas continuam em guerra

O discurso de Lutero Simango foi o que apontou alguns dos desafios que os deputados têm nas mãos, nesta sessão que vai ter duas partes, faz um intervalo a 6 de Maio e retoma os trabalhos entre 15 de Junho e 20 de Julho.

"Os Moçambicanos não merecem uma outra guerra, nem uma reedição de uma era de violação sistemática dos direitos humanos e de um Estado Autoritário" disse o Chefe da Bancada Parlamentar do MDM recordando a necessidade de diálogo, que na realidade são negociações, seja extensivo à toda sociedade afinal, "A Paz é um imperativo nacional, e deve ser agenda de todos".



Simango destacou a expectativa do MDM no segundo informe da Procuradora-Geral da República onde veremos se Beatriz Buchili irá abordar o Processo de Investigação da Operação Financeira da constituição, financiamento e funcionamento da Empresa EMATUM(...) as violações sistemáticas das liberdades de reuniões políticas; carbonização e assassinatos de membros dos Partidos da Oposição; violação dos direitos humanos promovida pelos agentes do Estado, nomeadamente, membros da Policia da República de Moçambique

bique; denúncias sobre a má gestão dos fundos do Instituto Nacional de Segurança Social e sobre a necessidade de transferência da Policia de Investigação Criminal do Ministério do Interior para o Ministério Público", ou se vai cingir-se as estatísticas e visitas de trabalho.

O Chefe da Bancada do Movimento Democrático de Moçambique pediu justiça para um jovem que foi assassinado recentemente por um agente da polícia na cidade da Beira, questionou o aumento do custo de vida e a estrutura dos preços dos combustíveis.

Lutero Simango reafirmou que o seu partido considera um "imperativo nacional da Revisão da Constituição da República, projectando a eleição dos Governadores Provinciais em 2019, em consonância com as Assembleias Provinciais, a redução dos poderes do Chefe do Estado, a criação do Tribunal de Contas, Tribunal Constitucional, e o ajustamento da Constituição à realidade política e económica do país" assim como insistiu na necessidade de "uma Lei de Apartidarização das Instituições Públicas", chumbada pelo partido Frelimo.

"Investimentos terão a segurança jurídico-contractual pertinente" nas províncias a serem governadas pelo partido Renamo

Já a Chefe da Bancada do partido Renamo centrou o seu discurso na responsabilização do partido no poder pela guerra no nosso país. "Nós, a Resistência Nacional Moçambicana somos pela Paz, Democracia, Justiça Social, Economia de Mercado! Jamais tivemos a guerra como opção e queremos como partido político e como Deputados apresentar e reafirmar aos moçambicanos que não abdicaremos de nossas responsabilidades"

"dades" disse Ivone Soares acrescentando que "O Centro de Conferências Joaquim Chissano estava acolhendo um diálogo que foi rompido porque a Frelimo optou por desprezar a Renamo e com arrogância privilegiou o uso das Forças de Defesa e Segurança para atacá-la" enfatizando que "Qualquer confrontação em Moçambique é provocada pelo Governo da Frelimo".



Soares dirigiu-se aos investidores estrangeiros e aos empresários nacionais assegurando-lhes que quando o seu partido começar a governar as províncias do Niassa, Nampula, Tete, Sofala, Manica e Zambézia "investimentos terão a segurança jurídico-contractual pertinente. Os corredores que ligam os portos de Moçambique aos países vizinhos serão protegidos (...) A Renamo é um partido cuja força assenta somente no povo e não queremos prejudicar os interesses económicos dos nossos irmãos vizinhos que usam os corredores do centro e norte, até mesmo o corredor de Maputo".

Por seu turno, a Chefe da Bancada do partido no poder defendeu a necessidade de todas formações políticas actuarem em conformidade com a Constituição e a Lei. "A Frelimo assegura a todos moçambicanos que

continuará a privilegiar o diálogo como forma de ultrapassar quaisquer divergências no seio da família moçambicana", disse Margarida Talapa voltando a deixar claro que o partido do Governo não irá permitir a divisão do país em regiões autónomas. "Em paz, unidos na nossa diversidade e coesões em torno de um desenvolvimento de Moçambique somos mais fortes para alcançar o nosso desejo de sermos uma Nação cada vez mais próspera".



Dos 23 pontos da agenda de trabalho dos deputados (que está aberta à inclusão de outros), que já garantiram no seu orçamento um aumento salarial, especial atenção deve ser dada a Revisão do Código de Execução de Penas e Medidas Privativas e Não Privativas de Liberdade e do Código do Processo Penal assim como a apreciação na especialidade da Revisão da Lei das Telecomunicações cuja proposta continua a prever escutas telefónicas sem a necessidade de intervenção judicial, deixando na mão do Governo do dia a decisão de instalar sistemas de interceptação legal de telecomunicações que permitirão não só escutar conversas de voz mas também aceder às comunicações de correio electrónico ou de mensagens de texto de telemóveis dos cidadãos em Moçambique.

→ continuação Pag. 11 - Governo diz que refugiados no Malawi, que já passam dos seis mil, fugiram da seca e da crise política em Moçambique

"Apurou-se que as causas fundamentais destas migrações estão relacionadas a factores de ordem natural e social, nomeadamente a questão da seca e a tensão política", disse Ana Comoana, momentos após mais uma reunião de Conselho de Ministros em Maputo.

Ana Comoana sublinhou que o Governo moçambicano está a promover assistência básica dos cidadãos refugiados no Malawi, ao mesmo tempo que decorrem ações para garantir condições de segurança suficientes para o seu regresso.

"Nós continuaremos a enviar esforços para garantir condições básicas para estes cidadãos regressarem às suas zonas de origem", afirmou, reiterando que a vontade do Governo é de "ver todos moçambicanos refugiados no Malawi de volta".

O ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Moçambique, Oldemiro Baloi, realizou na semana pas-



sada uma visita de trabalho de três dias ao Malawi, tendo visitado um campo de deslocados moçambicanos para saber da situação dos moçambicanos na região.

Nos últimos meses, Moçambique tem conhecido um agravamento da violência política, com relatos de confrontos entre o braço militar da Renamo e as forças de defesa e segurança, além de acusações mútuas de raptos e assassinatos de militantes dos dois lados.

Acnur defende regresso de refugiados em segurança

Em declarações à Voz da América a partir do Malawi, Monique Ekolo, representante do ACNUR, defendeu junto das autoridades moçambicanas que o regresso deve acontecer quando houver condições para os refugiados viverem nas suas aldeias e vilas.

"O regresso dos refugiados a Moçambique é um processo livre, mas eles disseram-nos que fogem aos conflitos, as suas casas foram queimadas e têm muito temor de regressar às suas vilas, e dissemos ao ministro dos Negócios Estrangeiros que eles devem regressar quando a situação for propícia", explicou.

Ekolo reiterou não ter defendido que os refugiados fiquem indefinidamente no Malawi, mas que devem regressar quando houver condições em Moçambique.

"Quando não houver raptos, quando as forças deixarem

de lutar, quando não houver insegurança, quando as pessoas deixarem de ser assassinadas, quando, em resumo, houver condições para as pessoas viverem", o ACNUR defende o seu regresso porque "casa é casa".

A representante do ACNUR no Malawi confirmou a existência de mais de seis mil refugiados moçambicanos e não apenas 5.600 como referiu o Governo de Maputo.

"Infelizmente temos cerca de seis mil deles em lugares congestionados, temos de esperar por mais terra, por mais espaço, o que não está a acontecer, há pressões sobre o Governo do Malawi para não fazer, mas esse não é nosso problema", lamentou aquela responsável.

Monique Ekolo reitera, no entanto, que o Malawi fez o seu papel ao atribuir o asilo aos refugiados moçambicanos, num acto de amizade, e vai garantindo a sua subsistência com a ajuda da comunidade internacional.

→ continuação Pag. 11 - Agentes da Polícia Comunitária em Manica espancam cidadão até à morte

declarações de alguns residentes, existem indicações de que o líder dos agentes da Polícia Comunitária, João Saize, teria sido a pessoa que ordenou a agressão dos suspeitos. Contudo, este refuta categoricamente ter ordenado a agressão.

João Saize explicou que os dois jovens foram encontrados a tentar raptar um menor.

Contou que naquela madrugada foi acordado pela população que lhe apresentou os supostos raptos e, na ocasião, ordenou apenas que os suspeitos fossem levados a uma unidade policial.

A Polícia da República de Moçambique (PRM) afirma estar a trabalhar para apurar o que teria acontecido no seio da comunidade. Caso se constate tratar-se de um mal-entendido e identificados os promotores da agressão, que culminou com a morte do jovem, os envolvidos serão responsabilizados criminalmente.

A PRM avança que se for o próprio líder o interveniente no acto macabro, será levado à barra da justiça.

todos os dias

FACTOS

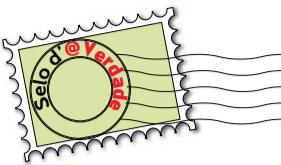
A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634



Discurso de abertura da III Sessão da VIII Legislatura

Minhas senhoras,
Meus Senhores,
Excelências,

Hoje, gostaríamos de vir a este pódio da Assembleia da República iniciar nosso discurso inaugural da Terceira Sessão Ordinária com tempo para um leque de saudações a todas as autoridades académicas, religiosas, administrativas. Gostaríamos de elencar os representantes dos países amigos de Moçambique aqui presentes e todos os convidados. Podíamos enaltecer durante longo tempo a importância e papel de todos os jovens, dos homens, das mulheres e das crianças para depois abordar o que mais preocupa a toda sociedade moçambicana, a comunidade internacional, aos investidores nacionais e estrangeiros residentes em Moçambique. Refiro-me à Paz, a Paz que em 1992 negociamos, mas que continua frágil e que grandes homens, como Boutros Ghali, que tanto trabalharam para que Moçambique tivesse uma paz efectiva, a pouco e pouco vão-nos deixando. Rogamos a Deus para que de lá no alto, tenha este filho do mundo ao lado do Senhor Todo Poderoso, feito anjo, e que continue a iluminando e inspirando as várias lideranças mundiais para que a paz possa prevalecer no nosso universo.

Excelências,

Temos total clareza, nós Resistência Nacional Moçambicana, que a nossa força vem do povo, e que todos os que nos ouvem, tanto aqui como nas várias plataformas em que esta comunicação está a ser transmitida, sabem e conhecem que a Renamo tem-se esforçado para que a Paz, a Democracia, a Estabilidade e o Respeito pela Vontade do Povo sejam salvaguardados.

Estamos aqui para encontrar caminhos para essa paz tão desejada.

Agora que a imprensa repõe diariamente que a instabilidade regressou e quando se verificam movimentações importantes de meios militares e pessoal afecto as Forças de Defesa e Segurança os defensores de plantão do governo da Frelimo vão pro-

palando que a Renamo está a atacar alvos civis.

Ora, isto não constitui a verdade. Quem de facto criou a situação de refugiados, a catastrófica situação de moçambicanos no Malawi foi a Frelimo. Que se crie imediatamente, uma comissão de inquérito parlamentar para ir averiguar os factos no terreno. Nós, Resistência Nacional Moçambicana, não duvidamos dos depoimentos desses nossos compatriotas, nem duvidamos das constatações do ACNUR confirmadas pelas autoridades em Kapise, Malawi. O povo contou tudo, o povo não mente.

Quem ataca viaturas civis esperando que o acusado seja a Renamo, é a Frelimo. O Diário de Moçambique na sua edição do dia 8 de Fevereiro reportou um acto que seria imputado a Renamo: "MILITARES DA FADM ATACAM VIATURA CIVIL". Esta é manchete. Este tipo de atrocidades, seguidas de propaganda enganosa já não convence a ninguém, ademais a própria polícia confirmou e deteve os autores com as suas armas.

Quem importa avultadas quantidades de blindados e os movimenta de um lado para o outro é o regime do dia que ataca a população e não as usa para as defender essas populações nas fronteiras contra eventuais agressões externas.

Compatriotas,

Militarizar o país está custando rios de dinheiro que fazem falta para sectores vitais da nossa sociedade.

Mas, nós, a Resistência Nacional Moçambicana somos pela Paz, Democracia, Justiça Social, Economia de Mercado! Jamais tivemos a guerra como opção e queremos como partido político e como Deputados apresentar e reafirmar aos moçambicanos que não abdicaremos de nossas responsabilidades.

O Centro de Conferências Joaquim Chissano estava acolhendo um diálogo que foi rompido porque a Frelimo optou por desprezar a Renamo e com arrogância privile-

giou o uso das Forças de Defesa e Segurança para atacá-la.

Excelências,

Mas o País está em crise e grita mesmo por mudança! Há soluções a vista para se sair desta situação.

O que a Frelimo quer, ou pensa fazer para devolver a calma e a Paz para as famílias moçambicanas e para os investidores, ninguém sabe.

Em contrapartida, o meio-termo que a Renamo vê para se sair da crise todos sabem: A Renamo quer a mudança do poder executivo nas províncias onde ganhou as eleições.

Excelências,

Quando a Renamo for Governo não irá correr com os enfermeiros, médicos, professores ou outros funcionários públicos. O pessoal técnico profissional irá continuar a desempenhar o seu papel.

Não mudaremos as pessoas, pois entendemos que os governos é que devem mudar e os funcionários do Estado não podem ser pertença de um Partido.

O Estado moçambicano está sim em construção, estamos numa economia de mercado, estamos em Democracia multipartidária. Quem investe deve ter o seu justo resultado e não resultados falsificados.

Com resultados eleitorais falsificados não se está a cumprir com as regras da economia de mercado.

Daí que perguntamos: O que é pior? Pretender governar onde ganhamos, ou ser o povo governado por aqueles em quem nunca votou?

Excelências,

Queremos ver a boa vontade por parte do Governo de Maputo para com o povo e seus anseios.

Estamos dispostos a sentarmo-nos com constitucionistas para desenharmos a revisão da Constituição da

República de Moçambique que permita que o povo seja sempre governado por quem escolher.

É senso comum que se o Conselho Constitucional não fosse constituído maioritariamente por personalidades escolhidas pela Frelimo teria declarado as últimas eleições inválidas.

Excelências,

Moçambique vive uma guerra silenciosa e os jornalistas a quem saudamos pela sua coragem reportam combates e mortes ante o silêncio do Governo de Maputo.

Esses confrontos acontecem, pois a Frelimo manipulando as Forças de Defesa e Segurança ataca os seguranças da Renamo que aguardam a sua reintegração e integração nas Forças Armadas e Policiais como foi plasmado nos Acordos Geral de Paz e de Cessação de Hostilidades Militares. Se a Renamo mantém o seu braço armado é porque a Frelimo não quis, nem quer cumprir esses Acordos.

Sobre o papel e a importância da Renamo o povo está esclarecido. A força da Renamo está no povo. Portanto, somos um Partido amigo dos verdadeiros defensores dos Direitos Humanos, da Democracia, do Desenvolvimento Sustentável, da Equidade de Género. Somos contra a Corrupção. Somos amigos daqueles que defendem a descentralização, a transparência, e que realmente são como nós, contra a corrupção, contra a má governação, contra o terrorismo.

Somos o parceiro ideal para qualquer Governo que igualmente defenda estes interesses.

Portanto, quem tem receio de criticar a Frelimo e ser acusado de ingerência em assuntos internos, enquanto o povo moçambicano sofre violação dos seus direitos, o problema é dele.

Excelências,

O tratamento que a Frelimo dá às populações do centro e norte é discriminatório e revela que é a própria Frelimo quem divide o país.

continua Pag. 14 →

Xiconhoquices

Governo diz que refugiados no Malawi fugiram de seca e crise política

Não há dúvidas que não temos um Governo, mas uma bando de insanos e mentirosos que dirige os destinos deste empobrecido país. Depois de negar, de pés juntos e de viva voz, o Governo moçambicano veio a público, com mais deslavada, reconhecer que perto de cinco mil moçambicanos encontram-se num centro de refugiados no Malawi. Mas o pior de tudo foi a falta de vergonha dos nossos governantes ao afirmar que os refugiados que se encontram naquele país vizinho fugiram a seca e crise social que se verifica na região Central do país, concretamente na província de Nampula. Obviamente, essa é desculpa esfarrapa usada por quem passa a vida trancado o dia todo numa sala, ao invés de fazer valer os impostos dos moçambicanos. É sabido que as populações fogem os ataques armados protagonizados pelos homens da Força de Defesa e Segurança. Quanta Xiconhoquice!

Distribuição do Livro escolar

É sempre a mesma coisa todos os anos. O sector da Educação e Desenvolvimento Humano vem a público informar de boca cheia que existem livros suficientes para serem distribuídos gratuitamente, tanto para os alunos como os professores, de modo que o ano lectivo corra sem sobressalto. Porém, a realidade tem sido outra: há relatos de milhares de alunos que não receberam um livro sequer. Aliás, a desculpa tem sido que os livros não chegaram para todos. O mais caricato é que, um pouco por todo o país, se pode ver livros, que deviam ser distribuídos gratuitamente, à venda nos mercados. A questão é: como é que esses livros de distribuição gratuita foram parar no mercado? Não há dúvidas que a falta de livros é uma das razões para o fraco aproveitamento que se tem registado todos os anos.

Criminalidade violenta em Nampula

Nos últimos tempos, a onda de criminalidade em Nampula, sobretudo nos bairros periféricos da capital provincial, tem vindo recrudescer. Em menos de três semanas, pelo menos quatro pessoas perderam a vida por agressão e estrangulamento. Alias, presentemente, em quase todos os bairros suburbanos, andar a noite é um risco, pois é o momento que os criminosos actuam. Geralmente, eles invadem as zonas residenciais onde protagonizam sem dificuldades assaltos e agressões a cidadãos indefesos. A título de exemplo, na semana passada, dois cidadãos adultos foram encontrados sem vida, nas cercanias da serra Nakuku, no bairro de Natikiri, com sinais de violência de armas brancas. Estas são mais duas vítimas mortais de crimes violentos, em apenas três semanas, perante a aparente impotência das autoridades em garantir a segurança dos cidadãos na chamada capital Norte de Moçambique.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo suscetível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).

→ continuação Pag. 13 - Discurso de abertura da III Sessão da VIII Legislatura

A Frelimo não vê o centro e norte como parte de Moçambique, daí os escassos recursos serem alocados para essas regiões. As assimetrias regionais não são uma invenção da Renamo. As assimetrias regionais são visíveis bastando sair do sul via terrestre pode se ver quão degradadas são as infra-estruturas que contrastam com o progressivo investimento que é feito no sul do país, concretamente nos pés do Governo de Maputo.

Portanto, que moral a Frelimo tem quando 24 anos após o fim da guerra civil coloca-se a recensear e recrutar jovens maioritariamente os naturais do centro e norte, para fazerem serviço militar e serem alinhados para combates contra a Renamo e cometer outras atrocidades contra as populações sem motivo? A Frelimo usa os filhos das populações desfavorecidas que são treinados pelos velhos parceiros comunistas do regime para atacar a Renamo.

Temos informações da presença no país de especialistas, alguns norte-coreanos, que treinam militarmente jovens no Boquiço.

A Frelimo tem estado a promover uma onda inaceitável de raptos e sequestros de dirigentes da Renamo nos distritos das províncias de Manica e Sofala. Os que lançam ataques no centro e norte do país recebem treinos e instrução militar, partindo do Sul de Moçambique, para irem cumprir as ordens de comando.

A força que em 2013, em Sandunjira, atacou a residência do Presidente Dhlakama, emboscou-o nos dias 12 e 25 de Setembro de 2015, em Manica, e cercou a sua residência no dia 9 de Outubro de 2015, na Cidade da Beira saiu da Cidade de Maputo com essa missão macabra.

É inadmissível o cenário que se vive no país, pois as populações são atacadas, raptadas, mortas só por serem apoiantes da Renamo e ninguém aqui se manifesta contrário. Isso não significa que para a Frelimo o Rio Save é fronteira?

O que a Frelimo pretende ao colocar o país instável?

O que pretende ao armar-se, usar autocarros civis para transporte de militares mobilizados para combater seus

conciudadãos? A simpatia das populações não se conquista promovendo ataques a civis e tentando imputar responsabilidades a Renamo como prontamente o Diário de Moçambique denunciou.

Atacar para imputar responsabilidade a Renamo é uma propaganda antiga e já conhecida pelo povo, pois foi largamente usada durante a guerra civil que durou 16 anos.

O plano da Frelimo de assassinar dirigentes e membros da Renamo alegadamente para impedir a governação da Renamo nas seis províncias vai falhar.

No dia 20 de Janeiro de 2016 Sua Exceléncia Secretário-geral da Renamo e membro da Comissão Permanente da Assembleia da República foi baleado na cidade da Beira, após denunciar em conferência de imprensa os raptos, sequestros e assassinatos dos membros da Renamo. Essas acções denunciam o terrorismo de Estado que o regime pratica contra os seus adversários.

A Renamo tem gente séria, gente que ama o povo, capaz de Governar Moçambique. Temos homens e mulheres prontos para servir e não servirem-se do povo.

Os países sérios fazem questão de ter os seus militares devidamente fardados, fazendo-se transportar em viaturas militares e não andam descharacterizados, com engenhos militares, apinhados em autocarros de companhias privadas como por exemplo as nacionais Nagi, Etrago ou nas boleias de carros da Saúde, Educação ou Agricultura onde se encontram também civis que são usados como escudo.

Que Paz o regime da Frelimo pretende quando o Chefe do Governo da Frelimo chama ao Presidente Afonso Dhlakama de leão que saiu do parque para o mato e que deve ser abatido? Que paz? Será este sinal mais uma prova da escolha do modelo angolano baseado na opção militar preferindo o diálogo tão propalado nos discursos?

As ofensivas militares criam mais hostilidades e aumentam o fosso de desconfiança entre as partes. Essa situação está a priorizar os níveis de incerteza no seio das populações e dos

investidores com relação ao futuro do nosso país.

A Frelimo tem experiência dos 16 anos da guerra civil. Muitos exércitos estrangeiros vieram em seu apoio para combater a Renamo com o objetivo de eliminar fisicamente os seus combatentes. No fim o resultado foi contrário às suas expectativas, pois os comandos da Renamo contra os quais combatiam, filhos da Resistência Nacional Moçambicana, Homens altamente capazes, enraizados em todos os lugares do interior do país revelaram-se autênticos resistentes. Homens e mulheres fortes que nenhum regime, nem o regime da Frelimo poderá vencer, pois fazem parte do mosaico socio-cultural que é o povo moçambicano.

Armando Emilio Guebuza, antigo Presidente e Negociador-Chefe, em representação da Frelimo, em Roma, conhece, de ponta a ponta, o Acordo Geral de Paz e os protocolos que ele encerra. Ora, depois de 24 anos de Paz a Frelimo ainda quer apostar em soluções militares?

Não conhecemos nenhum jovem filho de dirigente que esteja a cumprir o serviço militar em Moçambique e que já tenha sido alinhado para a frente desses desnecessários confrontos que o regime promove em Nkondezi-Província de Tete, Muxungwe-Província de Sofala, Morrumbala-Zambézia por ai fora.

Só vemos os filhos das populações pobres aservirem de carne para canhão.

A Frelimo prefere ignorar vias pacíficas para que haja paz porque a carne para canhão são os filhos dos Outros.

Insistimos em afirmar que a Renamo, esta Resistência Nacional Moçambicana, quer a paz. Não temos outra forma de dizer que não queremos a guerra.

Sua Exceléncia Presidente Afonso Macacho Marceta Dhlakama já o repetiu várias vezes.

Eu, daqui deste pódio, na qualidade de Chefe da Bancada Parlamentar da Renamo repito-o na presença do corpo diplomático, de representantes de instituições religiosas, académicas, económicas, sócio-profissionais nacionais e estrangeiras: "não queremos

a guerra".

Qualquer confrontação em Moçambique é provocada pelo Governo da Frelimo.

Excelências,

Quanto a governação da Renamo queremos deixar claro para os investidores nacionais e estrangeiros que os investimentos terão a segurança jurídico-contractual pertinente.

Os corredores que ligam os portos de Moçambique aos países vizinhos serão protegidos. Por exemplo: a linha férrea usada no escoamento do carvão de Moatize para o Porto da Beira, os caminhos de ferro que ligam o Zimbabwe ao Porto da Beira, a estrada Tete-Zóbüe, Tete-Beira.

As actividades económicas serão intensificadas nestes locais, assim como as exportações e importações feitas pelo corredor da Beira e corredor do Norte Malawi - Nacala-Porto, pois o futuro Governo da Renamo é conhecedor da importância desses corredores de desenvolvimento quer para os investidores nacionais quer para os investidores estrangeiros. A Renamo é um partido cuja força assenta somente no povo e não queremos prejudicar os interesses económicos dos nossos irmãos vizinhos que usam os corredores do centro e norte, até mesmo o corredor de Maputo.

Excelências,

Neste momento em que estou a ler este discurso vários membros da Renamo estão no mato com os seus familiares temendo serem sequestrados ou raptados. Se o povo é patrão e dorme nos escombros, no mato, e os empregados nos palácios afinal quem é o verdadeiro patrão?

Mas queremos acreditar que a Frelimo irá parar com essas acções e irá parar com essa instabilidade que provocou porque isso é terrorismo.

- Raptar opositores num distrito e ir matá-los noutra é terrorismo;

- Emboscar dirigentes da oposição, caçá-los um a um e pretender conhecer a sua hierarquia para dar continuidade ao plano de assassinatos é banditismo, é terrorismo;

- Cercar delegações dos partidos adversários, coartar a liberdade reunião, manifestação e expressão é terrorismo;

- Carbonizar membros dos partidos da oposição e os membros das suas famílias é terrorismo;

- Destruir mastros, apreender e incendiar bandeiras dos opositores do regime é terrorismo;

- Ameaçar com processos judiciais aos Deputados por virem ao Parlamento denunciar as atrocidades do regime e seus acólitos é terrorismo puro.

- Endividar o país com negócios mal parados e desviar o dinheiro ganho com suor e sacrifício, por exemplo o grupo dos madgermanes, e por outros jovens moçambicanos empobrecidos neste momento pelo regime, para alimentar agendas obscuras é terrorismo de Estado.

Excelências,

Quanto às negociações ou diálogo para a Paz a Renamo está preparada!

Agora que já se dialogou e assinaram-se Acordos que não são implementados, que garantias há de que no futuro o diálogo e os compromissos serão honrados no espírito e na letra?

Estamos dispostos para debater coisas sérias para o futuro do nosso povo, do nosso país para que tenhamos um país com a paz e democracia e não um país assolado com o troar de canhões e BTRs.

Excelências,

Isto que acabamos de dizer acontece aqui em Moçambique e só com a governação da Renamo, em Niassa, em Nampula, em Tete, em Sofala, em Manica..

Mais onde, digam? (Deputados em coro respondem) na Zambézia.

Só assim poderemos acabar com este terrorismo de Estado.

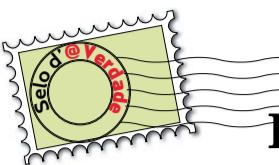
Muito obrigada.

Maria Ivone Soares

Chefe da Bancada Parlamentar do partido Renamo

CAPAZES

A verdade em cada palavra.



Carta Aberta ao Director do Instituto de Bolsas de Estudo de Moçambique - por David Franco

Exmo. Senhor

Na qualidade de estudante moçambicano, estudando em uma das instituições de ensino que temos no nosso país e amealhando obter uma bolsa de estudos para continuar com os estudos no exterior, preocupa-me a situação ou, mais exatamente, a desgraça em que encontra-se a digitalização (Website, Mídias sociais) e os processos de candidaturas para bolsas na instituição que o senhor director é o mais alto magistrado. É inqualificável a leveza e a falta de vontade com que o Instituto de Bolsas de Estudo (IBE) realiza suas tarefas em prol da divulgação e obtenção de bolsas nas províncias com exceção a província de Maputo. Eu explico melhor em dois pontos, caso o Sr. Director não esteja a perceber:

Primeiro, a digitalização Sr. Director, o Website do IBE (www.ibe.gov.mz) a mais de 6 meses que encontra-se em uma versão antiga ou seja as informações que o internauta tem a tristeza de lá ver são referentes aos anos passados (2012, 2013) e um Website completamente fora do con-

texto com o que estava Online a um ano. Sr. Director a página do IBE no facebook é uma lástima, um autêntico cemitério sem campas para dignificar a sua essência, pois a mais de oito meses que não tem uma actualização ou publicação nesse meio de comunicação. Até então subscrever-se ao newsletter do website da vossa instituição é uma perca de tempo porque nem um email de boas-vindas enviam.

Segundo, o processo de candidatura para bolsas no IBE senhor director, será que esqueceram-se que Moçambique tem províncias, distritos, postos administrativos, localidades, etc. fora de Maputo. Talvez o Sr. Director não saiba mas nesses locais também existem alunos, estudantes, funcionários que querem candidatar-se a uma bolsa de estudo, o que é quase impossível pois o individuo depara-se com a falta de informação e quando a têm encontra dificuldades em entregar os documentos para a candidatura, porque os termos das bolsas são claros "Os candidatos devem apresentar os documentos em formato físico assim como no formato de disco

compacto (CD). As candidaturas devem ser submetidas no Instituto de Bolsas de Estudo" então pergunto ao Sr. Director como é que aquele cidadão moçambicano que esta em Cutxamano, Chibungabera, e os demais locais com acesso a internet mas sem acesso a correios ou agências de entrega por perto, irá apresentar esses documentos em Maputo? Porque são custos voltados na viagem, alojamento, alimentação, etc. sem esquecer que são mais de 3 dias e 3 noites de viagem para alguns desses locais.

Finalmente, olhando para os dois pontos acima descritos aqui deixo ao senhor director estas modestas sugestões no sentido de melhorar e evoluir consoante a realidade que vivemos na actualidade: que crie-se uma equipa interna ou contrate-se uma agência de marketing digital para cuidar e criar soluções para o vosso Website, página e outros meios de comunicação, o que traria mais impacto no vosso legado pois existem profissionais qualificados para a área no nosso país. Estamos no mundo globalizado Sr. Director, onde os estudantes fora

de Maputo podem autenticar, reconhecer todos documentos requisitados para uma candidatura a bolsa e envia-los em formato digital o que seria mais prático e abrangente, pois somos muitos a esperar dessa oportunidade cá nas províncias. Temos que deixar as tecnologias fazerem parte do nosso quotidiano caso queiramos progredir para um futuro próspero. Ou por outra a instituição pode providenciar postos de entrega das candidaturas nas capitais provinciais o que minimizaria o problema.

Em jeito de conclusão, á que salientar que as vezes vale a pena parar e olhar ao redor. Quanto mais não seja para descobrir que entre o umbigo e o céu existe uma imensidão de gente. Dito de outro modo, que sejam prioritárias as soluções em benefício de muitos cidadãos desse vasto Moçambique.

Muito obrigado.

Com respeito e consideração
Machipanda, 15 de Fevereiro de 2016

Por David Franco

 **Tobias Vasco**
Lamentavel,
inocentes · Ontem às 12:23

 **Santiago Junior**
Política · Ontem às 11:07

 **Barba Branca**
Canibalismo o irmão come = · Ontem às 13:07

 **Sérgio Vasco Dengo**
Triste,,, sao
inocentes esses k sao
atingidos · 20 h

 **Tiago Joaquim
Agostinho** E o
Marcos? · Ontem às 11:36

 **Marcos Waly** k
agueinte com cheiro ·
Ontem às 11:23

 **Tenete Bonifacio**
Vamos a isso
Renamo. Resolver o
problema · 22 h

 **Eduardo
Mutimucuio** Tiago
Joaquim Agostinho,
os que estão a ser atacados
não são os que queriam
matar o Dhlakama, a Renamo
sabe quem atacou o
Dhlakama, então que vão
atacar essas pessoas, e
deixem os inocentes em paz.
ja pensaste que esses que
estão a ser atacados até que
podem serem simpatizantes
da própria Renamo? · Ontem
às 14:38

 **Fernando Elias
Sengo** Tava a tentar
dar um outro nome a

 **goste de nós no**
facebook.com/jornalVerdade

Jornal @Verdade

Mais três viaturas civis foram atacadas nesta sexta-feira(12) por homens armados em Muxúngue e Maringué, no centro de Moçambique, ferindo três pessoas, uma das quais com gravidade. A Polícia da República de Moçambique atribuiu estes ataques à homens armados do partido Renamo.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/56866>

 **Eduardo
Mutimucuio** Tiago
Joaquim Agostinho,
os que estão a ser atacados
não são os que queriam
matar o Dhlakama, a Renamo
sabe quem atacou o
Dhlakama, então que vão
atacar essas pessoas, e
deixem os inocentes em paz.
ja pensaste que esses que
estão a ser atacados até que
podem serem simpatizantes
da própria Renamo? · Ontem
às 14:38

 **Fernando Elias
Sengo** Tava a tentar
dar um outro nome a

 **David Junior Boca's**
Eu quer ver
Dlhakama morto,
manda os homens pra ir criar
voku voku em Nhamapaza .
aproveitam manutenção da
estrada pra assaltar
camionistas. · Ontem às 11:37

 **Manuel Juma** vao a
TVM fazer Analise a
guerra vai parar,,,

 **Tobias Vasco**
matam agra so por uns
episodio ficas se em panico,,, ·
Ontem às 14:34

 **Tiago Joaquim
Agostinho** Mas a
verdade doi, mas
tem que ser dita. Eh verdade
ou nao? · Ontem às 11:37

 **Tiago Joaquim
Agostinho** Eh bom,
nao queriam matar
Dhlakama? entao que se
virem · Ontem às 11:11

 **Chicopita Rodrigo
Macie** Tiago cuidado
com a boca... ·
Ontem às 11:17

 **Eduardo
Mutimucuio** Tenete
Bonifacio. É assim
que a Renamo resolve os
problemas dele quando anda
atacar civis? · 22 h

 **Puto Slim Luis
Nhancale** Tens toda
razão Eduardo · 11 h

Pergunta à Tina...

Cara Tina, gostaria de saber se os mesmos comprimidos que curam DTS na mesma dosagem curam corrimento?

Querida leitora, não entendo muito bem a tua pergunta. Falas de DTS - que significa Doença de Transmissão Sexual - e falas de corrimento, como se fossem duas coisas distintas. Na verdade, corrimento é um sinal que aparece em algumas infecções de transmissão sexual. Os medicamentos que curam estas infecções são diferentes conforme o tipo de infecção. Por isso, não se devem usar de qualquer maneira, pois assim não curam. Só tens uma solução: ir a uma unidade sanitária, apresentar as tuas queixas e pedir um tratamento específico para elas. Entretanto, nunca te esqueças que o uso do preservativo evita este tipo de infecções. Por outro lado, o Ministério da Saúde recomenda que qualquer pessoa que apanha uma infecção de transmissão sexual, deve fazer um teste de VIH/Sida.

Boa tarde Tina, estou aflito, peço ajuda. Saíu me uma espécie de borbulhas no pénis e já fui apresentar a situações ao médico por duas vezes, mediquei e não está a passar, gostaria de saber o que é isso e como medicar de modo a fazer passar?

Estimado leitor, borbulhas no pénis, normalmente significam uma infecção de transmissão sexual (ITS). Se for tratada corretamente, cura com facilidade. Normalmente, quando não curam, é porque não foram convenientemente tratadas. Por isso, deves voltar ao médico e explicar-lhe muito bem o que aconteceu, que tratamentos recebeste e como os tomaste, e se cumpriste todas as recomendações que te foram dadas.

De facto, tratar um ITS, não é só tomar medicamentos. É imperativo que a tua parceira também faça o tratamento corretamente, mesmo que não tenha sinais ou sintomas da infecção. De contrário, se Vocês continuarem a ter relações sexuais, a infecção não vai acabar enquanto não fizerem ambos o tratamento. Por outro lado, também é preciso abstinência sexual (não ter relações) durante o tratamento. Finalmente, se os sintomas continuarem sete dias depois de iniciado o tratamento, é preciso voltar à unidade sanitária.

Em resumo, terás que fazer o tratamento mais uma vez, juntamente com a tua parceira, mas agora corretamente.

Entretanto, porque não usar o preservativo? Ele é muito eficaz para prevenir este tipo de infecções. Por outro lado, precisas saber que este tipo de infecções de transmissão sexual, facilitam a aquisição do VIH/Sida. Por isso, é obrigatório que faças, juntamente com a tua parceira, um teste de VIH/Sida.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo suscetível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).



Jornal @Verdade

Os bancos comerciais que operam em Moçambique com lucros milionários, e que durante quatro anos mexeram timidamente as suas taxas de juro activas, enquanto o banco central cortava a taxa de juro de Facilidade Permanente de Cedência, logo após os aumentos das taxas directoras em finais de 2015 aumentaram os custos para os seus clientes agravando os juros dos empréstimos e leasings. "O interessante nas taxas de juro dos bancos comerciais e as taxas de juro de referência, na sua evolução, elas tendem a afastar-se quando as taxas de referência baixam mas tendem a aproximar-se quando a taxa de referência reduz", constata a economista Fernanda Massarongo.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/56834>

Ajuda Ajudante Por isso muitos companheiros que se arriscaram em levar empréstimos em vários Bancos, para serem descontados mensalmente no salário, desistiram o emprego porque ficavam mais pobres que antes. · 11/2 às 18:42

Niz Abdul Os donos dos bancos comerciais são os mesmos bandidos sem vergonha .por isso o banco central não consegue fiscalizar porque os pca sô da frel , antigos dirigente do

governo · 11/2 às 20:53
Hadilson Chim Jin Em tempos de riqueza o povo de nada tira proveito, mas em tempos de crise a miséria é partilhada com o povo. · 12/2 às 0:23
Calisto Machava Façam igual à mim transfirá a conta salarial pra outro banco e passe apenas depósito no combinado... · 11/2 às 19:57
Elton Dagracia Dagracia Hehe ainda bem que ñ tenho nenhuma dívida no

Pedro Chirua Nao ha pulitecas claras so pra ver e mais k 100porcento · 12/2 às 7:44

Nelson Dos Algumas Nadas Jurrrrrro nunca mais voltar a pedir... · 11/2 às 16:01

Manuel Madirige Amade Verdade · 11/2 às 18:55

Lifanica Americo Damn!! · 12/2 às 8:09

Almirante Alexandre Nhalungo É so para eles · 11/2 às 21:08

banco, seria um eterno escravo... · 11/2 às 15:43

Lino Marques Tembe Levas 50mil e pagas 120mil nem vale pena o lucro é de 100% · 11/2 às 16:41

Nhanengue Nhanengue Nhanengue Nhanengue mas é verdade ta pior isto, cada mês aumentam as taxas · 11/2 às 16:49

Nelson Dos Algumas Nadas Jurrrrrro nunca mais voltar a pedir... · 11/2 às 16:01

Pedro Chirua Nao ha pulitecas claras so pra ver e mais k 100porcento · 12/2 às 7:44

Manuel Madirige Amade Verdade · 11/2 às 18:55

Lifanica Americo Damn!! · 12/2 às 8:09

Almirante Alexandre Nhalungo É so para eles · 11/2 às 21:08



Jornal @Verdade

Um agente da Polícia da República de Moçambique (PRM), que ostenta a patente de sargento principal, foi detido indicado de alugar uma arma de fogo a um grupo de assaltantes na província de Nampula.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/56819>

Sisino Invuta Invuta Eu questiono-me quando as midias, a polícia da republica d moz reportam sobre

homens armados o que quer dezer? Sera que sao individuos que estao incorporados no sei das fileiras da polícia, sera que sao os tais individuos que os tais sargentos dao por emprestado armas d fogo para estarem a criar perturbação no seio da população de forma a cometerem crimes que de colari branco assim como de colari azul ou sao tambem sao as tais forças residuais da renamo e da farças armadas. Em moz ja nao percebe quem esta a criar um clima de conflito que emerge no âmbito politico, social, economico ate cultural. · 10/2 às 13:16

John Willcka se a polícia faz parte da quadrilha, em quem confiar??? polícia ou ladrão, tudo e farinha do mesmo saco... · 10/2 às 13:05

Marcos Augusto Henriques Por isso a melhor coisa é fazer justiça pelas próprias maos. Ora é polícia k baleia inocentes na via publica, ou sao eles k financiam os gatunos. O povo xta indefeso. · 10/2 às 15:26

Ercilio Magingas Mais sim moçambique nao tem polícia é so ladrões uniformizado isto é nao a diferença entre polícia e ladrão · 10/2 às 19:33

Valter Chiziane ainda tem muitos como esse na PRM, atem os grandes fazem

Soares De Pombal Pombal No comment... moz · 11/2 às 21:15

Jordao Jose Max 2000 soltos · 10/2 às 20:14

Jannety Ferreira Gatuno · 10/2 às 19:09

Fernando Elias Sengo A PRM decidiu causar nesses dias · 10/2 às 18:23

Lirio Matsinhe Ya ta amarrado o cabrito! E ele come onde tá amarrado! · 10/2 às 12:58

Soares De Pombal Pombal No comment... moz · 11/2 às 21:15

Jordao Jose Max 2000 soltos · 10/2 às 20:14

Jannety Ferreira Gatuno · 10/2 às 19:09

João Siegfried Harmel Lá como cá... · 10/2 às 21:28

Titos Sentinela Caio a máscara d tio khalawa · 10/2 às 18:27

Jannety Ferreira Gatuno · 10/2 às 19:09

Impasse em negociações sobre formação de Governo de União na Líbia

Texto: Agência PANA

Os membros da equipa de diálogo político líbio deixou sábado a estação balnear marroquina de Skhirat para a Tunísia, após o fracasso do Conselho Presidencial do Governo de Reconciliação Nacional de chegar a acordo sobre a composição dum Governo de União. A equipa de diálogo realizou sessões de consulta a 4 de Fevereiro corrente em Skhirat no quadro dos esforços para formar um Governo, mas as suas negociações culminaram num fracasso, devido a um desacordo sobre a nomeação em vários ministérios chaves, nomeadamente o da Defesa.

O vice-presidente do Conselho Presidencial, Fathi al-Majabri, retirou-se várias vezes das negociações, alegando a "ausência de equidade na nomeação dos postos de soberania, a obstinação das partes a algumas ideologias e a fraqueza da atenção da comunidade internacional de apoiar o Conselho".

O presidente do Conselho Presidencial na Líbia, Fayez al-Sarraj, adiou a visita prevista para sábado a Munique, na Alemanha, onde ele deveria encontrar-se com o secretário de Estado norte-americano, John Kerry.

Hospital australiano recusa-se a dar alta a bebé da ilha do Pacífico que pode ser expatriada

Texto: Agência Reuters

Médicos de um hospital australiano estão a recusar-se a dar alta a uma bebé que pode ser expatriada para um campo de detenção fora do país.

O caso da garota, que foi tratada de sérias queimaduras, aumentou a pressão sobre o governo devido a sua política para pessoas que buscam refúgio na nação.

A bebé de 1 ano de idade não receberá alta do Lady Cilento Children's Hospital, em Brisbane, até que um "ambiente familiar adequado seja identificado", disse à Reuters neste sábado um porta-voz do hospital.

A garota e os seus pais podem ser mandados de volta para um campo na ilha de Nauru, no sul do Pacífico, cerca de 3.000 quilómetros a nordeste da Austrália. O centro de detenção, que abriga mais de 500 pessoas, foi amplamente criticado pelas más condições e os relatos de sistemático abuso das crianças.

Este mês, a Alta Corte rejeitou uma ação que contestava o direito da Austrália de deportar 267 crianças refugiadas e suas famílias, todas levadas de Nauru para a Austrália para tratamento médico.

Cinco capacetes azuis mortos em ataques terroristas no Mali

Cinco capacetes azuis do contingente guineense foram mortos esta sexta-feira em Kidal (extremo norte do Mali) durante um ataque contra um campo da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização do Mali (MINUSMA) em que 30 outros soldados foram mortos.

Texto: Agência PANA

Este ataque operado por tiros de foguetes e um veículo armadilhado foi atribuído aos terroristas de AQMI ou de Ansardine que multiplicam nos últimos tempos ataques mortíferos contra os militares malianos e a MINUSMA.

Numa declaração, o porta-voz do Secretário-Geral das Nações Unidas condena o ataque e sublinha que os ataques visando os capacetes azuis das Nações Unidas podem constituir crimes de guerra em virtude do Direito Internacional e apela para que os assaltantes sejam entregues à Justiça.

Ele reitera que os ataques perpetrados contra a MINUSMA não vão enfraquecer a determinação das Nações Unidas de apoiar o Governo maliano, as partes signatárias do acordo de paz e o povo maliano nos seus esforços para alcançar uma paz e uma estabilidade duradouras.

Esta mesma sexta-feira, três outros soldados morreram e dois outros ficaram feridos numa emboscada de terroristas contra soldados malianos em patrulha em Tombuctou (norte do Mali).

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo suscetível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).

Cidadania

@Verdade

www.verdade.co.mz
19 de Fevereiro de 2016 17



Jornal @Verdade

CIDADÃ REPORTA:

vi neste sábado mais de duas dezenas de carros blindados, com soldados, a passarem pelo Xai-Xai em direcção à zona Centro/Norte #Moçambique

Nelson Tamele Afinal Pai Nhusi votamos em ti porque?? Nao foi mudanca que nos prometeste?? Agora alem dos precos a subirem de qualquer tambem sangue Pai??? Depois que isso aquecer e muita gente perder a vida, bens e empresarios estrangeiros fugirem do pais e' que vao querer negociar... Pai o velho ditado diz (E' de pequeno torce-se o pepino).. . 13/2 às 19:44

Orlando Adriano Mainga Orlas serao nossos irmaos que vao sofrer enquanto os mais mais estaraos nos ar condicionados a acompanharem de longe . 13/2 às 19:35

Maria Joao Se sofrerem e voltar diremos aleluia... vao e nao voltam p casa . 1 h

Joao Jordao Jota Não ti preocipes estãos só a desfilar a classe, Zona centro e norte não vão entrar esses... ali não si brinca . Ontem às 0:40

Menculu Das Antas Eu n vejo algo de errado pos os blindados estãos a circular no paix deles e a seguranã deve estar em todo canto de Moçambique . Ontem às 6:40

Osvaldo Ossumane Amade Virou Bagdade entãos. Porque ao retornam o diálogo so querem depois de tanto sangue assinarem sensaçao das hostilidades mas porquê vocês sãos assim . Ontem às 9:30

Dary Dario Blessed So tenho k sentir muito pra esses pobrinhos k inocentemente xta a cumprir ordem de pessoa e nao do estado. ainda nao foi declarado guerra neste paix, e nestas circunstancias nao ha necessidade d gastarem dinheiro k o povo cntribui cm tanto trabalho e esforço para abastecer carros d guerra e subcidiar a suposta FDS. é uma pena! pois o tal partido k se presume xtar a criar panico nas populaxoes d centro e norte, tem deptados n AR e Assembleias provinciais e as pessoas conhecem nas suas delegaçoes politica, e se o plano é liminar o partido teriam k cmecar nas bancadas parlamentares. QUEM TUDO KER, TUDO PERDE. é o vai acontecer cm akeis k kerem tdo pra eles . . Ontem às 9:37

Fernando Elias Sengo Man, nao entendo Dlhakas! Gostava d entender o k ele confia, o gajo nao tem medo da freli ainda k tenha esse enquipamento todo! O MUNDO CHEGOU AO FIM, VAO SE VENCER PRA NADA PORK EU E OUTRO JA ESTAREMOS NA PRESENCA DO GRANDE REI POR CHEGAR BREVIMENTE . 13/2 às 19:47

Hermany Joao Zip Eu também vi mas os soldados estao

emocionados, paz as suas almas que descançe em paz . Ontem às 6:07

Paulo Antonio Macuacua Macuacua Sao filhos de dono que vao morrer la, e os filhos deles xtao n extraneiro a estudar, so governo terrorista e corrupto-frelimo . 13/2 às 22:17

Dauda Giva Nao se preocupem. Foram de blindados e vao volar a pé . Ontem às 9:22

Inacio Arnaldo Arnaldo Muitos confundem a Frelimo não tem armas quem tem armas é o Governo . Ontem às 11:40

Cabral Guilima Viva a grande mundanca de moz . Ontem às 9:42

Barba Branca Exactamente! E aquelo colocou todo mundo em pânico, sabe eu sei que alguns nao curte esta página, mas vocês trazem a verdade e esta é a razão que leva alguns infelizes . 13/2 às 19:34

Suez Joao Lacerda É para uk esse blindados deles? Só para ameaçarem o povo nem? . 13/2 às 19:53

Dinho Fly Macamo Esse cidadãos k reportou isso será que lhe roubaram algum blindado? Moz . 13/2 às 20:21

Delmar Bazima Hi tá suka a vunthro. Xidiminguane é que disse . 13/2 às 19:31

Nhanengue Nhanengue Nhanengue Nhanengue sim, é normal . 20 h

Dalfino Panachande Deviam ir para tua casa? . 13/2 às 19:42

Inacio Arnaldo Arnaldo Queriam que os blindados andassem no céu? . Ontem às 11:36

Juvenal António A situaçao do paix xta super feia . 13/2 às 19:33

Becane Elvisse Nguenha Muito bem Dinho fly Macamo . 13/2 às 22:22

Amade Jamal Jamal Fazem e desfazem . Ontem às 10:10

Rafa Uahela Rafa Agora ver o esses carros constitui novidade ate ser problema p ty? . 13/2 às 22:22

Marcos Waly dpois diz k o meu patrao e' povo . Ontem às 7:21

Maria Joao E gerra... . 1 h



Jornal @Verdade

Como era expectável a crise económica e financeira está para durar em Moçambique. Com o metical a desvalorizar-se em relação ao dólar norte-americano a inflação, principalmente dos produtos alimentares, não pára de aumentar e por isso o Banco de Moçambique decidiu tornar o acesso ao dinheiro ainda mais caro agravando a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência para 10,75% e a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos para 4,25%. As justificações são as "esfarrapadas" do costume: a conjuntura económica internacional, a seca e cheias. Nem uma palavra sobre a dívida da EMATUM que este ano vai custar aos moçambicanos 153 milhões de dólares norte-americanos acrescidos de juros. (...) Importa referir que embora o BM mencione as cheias na região Norte do país com um dos factores que contribuem para a "conjuntura doméstica", na verdade Moçambique não tem ainda situações de cheias mas sim de inundações normais durante à época chuvosa. Relativamente à seca, também usada como justificação para a redução do Produto Interno Bruto (PIB) e da pressão inflacionária, está a assolar as províncias do Sul, e algumas do Centro, há mais de um ano portanto o seu impacto deveria ter sido previsto com muita antecedência e medidas de mitigação poderiam ter sido acauteladas nos finais de 2014 e início de 2015.



<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/56887>



Sabino George Muthuque Vamo negar a corrupcao, pessoal vama comecar amanha qual e encontro? Eu tou cansado desses governante, . 2 h



Fernando Elias Sengo E nao venham dizer k o povo eh o meu patrao, pork se assim for o patrao ja nao vos ker, sos ladros! . 7 h



Leonilde Antonio Muholove Eles na boa nos a passarmos mal, fome é connosco a morte é cm nosco sem culpa . 39 min



Pascoal Antonio Massinga Esses vampiros ainda vão fazer muita coisa pra nos sugar até ultima gota . 6 h



Fabio Micas Joaquim Qual Patrao que nada... essa invesao ai eh para contetar cada vez mais pobre! onde ja se viu o patra: Ao acordar n sabendo o que vai comer? onde ja se viu o patrao n ter acesso a Escola? onde ja se viu o patrao n conhecer o par se quer de Sapatos? ... entre tantas outras relevancias... o verdadeiro patra eh aquele q senta se no bsnco de tras de um mercedes Benz por ai em diante... . 5 h



Soares Jose Dombole Dombole Como vou viver . 7 h



Ana Paula Fonseca Esta mal . 3 h



Lifanica Americo So nos digam, como vamos viver? . 5 h



Antonio Bule Bast ja sofremos . 1 h

Fabio Micas Joaquim Qual Patra que nada... essa invesao ai eh para contetar cada vez mais pobre! onde ja se viu o patra: Ao acordar n sabendo o que vai comer? onde ja se viu o patrao n ter acesso a Escola? onde ja se viu o patrao n conhecer o par se quer de Sapatos? ... entre tantas outras relevancias... o verdadeiro patra eh aquele q senta se no bsnco de tras de um mercedes Benz por ai em diante... . 5 h

é patrao do governo. . 5 h

Elton Dagraca Dagraca Este paix vai tornar-se o mais caro para sobreviver. Pois Faculdade, Transporte, Alimentos, e outros serviços basicos estão caro. . 4 h

Hassan Osman Tapando-se o Sol com a Peneira! Isto não ajuda em Nada! Copiemos o exemplo Sul-Africano "REPOSIÇÃO"! . 7 h

Marcos Augusto Henriques Concordo com Hassan Osman, só falando nao vamos à nenhum, vamo nos-unir e dizer basta! Vamos agir se assumimos k somos o povo e o povo

Leonilde Antonio Muholove Tas se mal pessoal as coisas estao muito caras ,o povo ta acabando por ser matado afinal oque pra esse governo? . 42 min

basta assinar o contrato da bolsa o governo ñ tem nada a ver com o estudante. Até ao regresso do mesmo. . 10 h



Gilson Pai De Azagaia Estas bolsas só pra filhos de governadores, presidentes e um grupo do Partido no poder . 9 h



Elino Joao Meus irmão fui IBE a dias e disseram que não tem informações sobre isso, Quando no ano passado passei por lá e disseram me que tinha que eu vir nos finais de Janeiro, Quando me fiz presente o cenário é outro vê se podem... . 9 h



Fernando Filipe Franco São voces que mantêm esse partido no poder, sabendo muito bem sobre todas essas falcatruas. . 2 h



Germana Paticene pelo menos voces tem acesso a bolsas 9 h



Ana Henriques Tem toda razao! Assino em baixo . 3 h



Mery Jose Madisse As bolsas agora são business . 8 h



Sergio Eusebio Manuel Xte è o noxo paix . 11 min



Jornal @Verdade

SELO: Carta Aberta ao Director do Instituto de Bolsas de Estudo de Moçambique - por David Franco

Na qualidade de estudante moçambicano, estudando em uma das instituições de ensino que temos no nosso paix e amealhando obter uma bolsa de estudos para continuar com os estudos no exterior, preocupa-me a situação ou, mais exatamente, a desgraça em que encontra-se a digitalização (Website, Mídias sociais) e os processos de candidaturas para bolsas na instituição que o senhor director é o mais alto magistrado. É inqualificável a leveza e a falta de vontade com que o Instituto de Bolsas de Estudo (IBE) realiza suas tarefas em prol da divulgação e obtenção de bolsas nas províncias com exceção a província de Maputo. Eu explico melhor em dois pontos, caso o Sr. Director não esteja a perceber:

[CONTINUAR A LER EM http://www.verdade.co.mz/vozes/37/56876](http://www.verdade.co.mz/vozes/37/56876)

Elton Dagraca Dagraca Esse paix nem sei oq dizer: até estágios em algumas instituições criam-te barreiras que até acabas por se perguntar "porquê estou a estudar" pois só tenho teoria e ñ tenho prática. . 4 h

Germana Paticene por mais que a gente cobisse... acaba dentro de nos viajando no pnsamnto as veses ate sonhamos com ela mas quando acordamos esta ai alguem com uma e voce k passou a noite sonhad pela manha so acabas rescalando o sonho kkkk triste . 9 h

Niz Abdul A frelimo de marechal Samora tinha interesses de firmar e educar os filhos de pobres hoje em dia a frelimo é i gosta e invejoso não quer formar os filhos dos pobres por isso não há bolsa as bolsas só p filhos de dirigentes e a frelimo controla e não o estado. Confundem a política c a governaçao .paix sem futuros de exploradores de meia tigela . 9 h

Samito Casimiro Mucavel Falar de bolsas neste paix é caos... Os bolseiros que estãos a estudar no território nacional ñ têm direito a nenhum subsídio. Ou seja,

Ferroviário de Maputo vence o torneio de abertura em basquetebol da cidade de Maputo

Os Locomotivas "trucidaram" o Costa do Sol neste sábado (13), no segundo jogo do "play-off" da final do torneio de abertura em basquetebol da cidade de Maputo, e conquistaram a prova em masculinos mercê da vitória no primeiro jogo, disputado na véspera.

Após a vitória por 65 a 61 na renhida partida inaugural, na sexta-feira(12), a equipa de Milagre Macome entrou para a quadra do pavilhão do Maxaquene decidida a sair dali com a taça. Marcou primeiro e, apesar da reação dos canarinhos, terminou o primeiro período já com uma vantagem de dez pontos.

O Costa do Sol parecia sem ritmo e a equipa não jogava coesa, do outro lado os locomotivas aproveitavam para dilatar o placar e dar algum espetáculo, uma bomba de Ermelindo Novela colocou a placar em 19 a 42 pontos ainda antes do descanso. Os canarinhos não atiravam a toalha ao chão mas saíram para o intervalo com uma desvantagem de 22 pontos.

O Ferroviário regressou a quadra impondo o ritmo de jogo, uma bomba de Manuel Uamusse alargou a vantagem para 27 pontos e, perante a falta de ideias para encetar dos canarinhos o placar chegou aos 27 a 58 pontos. Só perto do término do terceiro período a equipa de Zeferino conseguiu chegar ao cesto adversário.

Com 29 pontos de vantagem Milagre Macome aproveitava para rodar os seus jogadores, o objectivo desta prova, e mesmo assim o Costa do Sol que além das dificuldades em encetar não defendia bem dando espaço aos locomotivas para continuarem a brilhar, Baggio Chimonzo



Texto & Foto: Adérito Caldeira

fez um afundanço que levantou público nas bancadas.

Com mais de 6 minutos para o final os jogadores canarinhos só desejavam que a partida terminasse, o base Massive era o único que ainda tentava jogar pela honra do clube. Depois o Ferroviário desacelerou o Costa do Sol somou alguns pontos mas a não evitou a derrota por 47 a 87 pontos.

Empatada a final feminina do torneio de abertura em basquetebol da cidade de Maputo

O Maxaquene venceu o Costa do Sol, no sábado(13), e empatau a um vitória para cada equipa a final feminina do torneio de abertura em basquetebol da cidade de Maputo, a decisão vai ser jogada na próxima terça-feira(16) no pavilhão do Maxaquene.

Derrotadas na sexta-feira(12), no primeiro jogo do "play-off" a melhor de três jogos, por 53 a 45 pontos só a vitória interessava as tricolores que assumiram as despesas da partida e assumiram a liderança do marcador vencendo o primeiro período.

Porém as canarinhas, comandadas por Deolinda Ngulela no banco e na quadra, mostraram que queriam sair do pavilhão com a taça e equilibraram a partida que foi para o intervalo empatada a 37 pontos.

A equipa de Lucília Caetano deu o tudo por tudo no terceiro período e abriu vantagem no marcador, enquanto as jovens canarinhas somavam ataques desperdiçados e lançamentos com pouca convicção.

Sete pontos era a vantagem do Maxaquene no início do último período, mas as canarinhas não atiravam a toalha ao chão, Iliana Ventura comandava a equipa e uma bomba de Elizabeth Pereira fez a cambalhota no placar, 62 a 61, quando faltavam apenas 2 minutos finais para o



Texto & Foto: Adérito Caldeira

término do jogo.

O Costa do Sol aumentou a vantagem da linha de lances livres mas as tricolores, também de falta, mantiveram a desvantagem curta e empataram o jogo a 65 pontos. Depois as pupilas de Lucília Caetano fizeram nova reviravolta no marcador e venceram o jogo por 65 a 68 pontos. A final vai agora ser decidida numa terceira partida agendada para terça-feira.

Liga Portuguesa: Sporting recupera liderança com goleada ao Nacional

O Sporting recuperou a liderança isolada do Campeonato Português de futebol ao vencer no sábado o Nacional, por 4 a 0, e beneficiando-se da derrota do Benfica no clássico contra o FC Porto na sexta-feira.

Texto: Redacção

A equipa de Jorge Jesus não sentiu quaisquer dificuldades para derrotar a formação madeirense e aos três minutos já estava a vencer, golo de Slimani.

Na segunda parte, Adrien "matou" o jogo de penálti, aos 52 minutos, e João Mário ampliou a vantagem aos 63'. Slimani aproveitou um penálti mal assinalado para, aos 83', bisar na partida e fechar a goleada.

O Sporting passa a somar 55 pontos, mais três do que o Benfica que foi derrotado em casa pelo FC Porto.

O duelo na Luz foi interessante na primeira parte e o golo do Benfica surgiu com naturalidade por intermédio de Mi-

troglou, aproveitando a primeira assistência para golo de Renato Sanches como jogador da equipa principal do Benfica.

O FC Porto tentou reagir, mas não tinha ideias, contudo, Herrera empatou num remate que não parecia ter selo de golo, mas a colocação foi providencial para a bola entrar na baliza.

Depois começou o festival Casillas. Começou por fazer face a Jonas, depois a Pizzi e finalmente a Mitroglou. Tudo lances em que seriam golos normais sem que lhe pudessem assacar responsabilidades.

Pelo meio, Aboubakar gelou a Luz, já na segunda parte. O camaronês trabalhou bem na esquerda e o golo foi uma

sequência lógica com os centrais do Benfica a verem. Não era propriamente um golo contra-natura até porque os portistas mostraram uma disposição diferente na segunda parte. E a verdade é que a perder, o Benfica não teve arte nem engenho para chegar ao empate, que talvez fosse o resultado mais adequado.

Este jogo fica marcado ainda pela primeira vitória do FC Porto na Luz desde 2012, pela estreia a vencer de Peseiro em clássicos fora de casa e também pelo regresso de Salvio após quase nove meses de inactividade. Com isto tudo, é bom lembrar que o FC Porto mantém-se na luta. A seis pontos do Sporting, mas... na luta. E Rui Vitória continua a somar derrotas em clássicos. E vão cinco em cinco.

Premier League: Welbeck "ressurge" e marca golo da vitória do Arsenal sobre o líder Leicester

O avançado inglês Danny Welbeck, que não jogava há dez meses, marcou neste domingo o golo da vitória do Arsenal sobre o líder Leicester por 2 a 1, no Emirates Stadium, na 26ª jornada da Liga inglesa de futebol.

Texto: Agência EFE



Welbeck não jogava desde Abril, quando sofreu uma grave lesão no joelho esquerdo. Em Setembro, visto que a recuperação não era considerada adequada, passou por cirurgia no local. Neste domingo, entrou aos 37 minutos do segundo tempo, e balançou as redes 12 minutos depois.

Bem antes disso, aos 45 da etapa inicial, o avançado inglês Jamie Vardy havia aberto o marcador, a favor dos visitantes, de grande penalidade.

Aos 9 da segunda parte, em outro momento controverso, o lateral-direito inglês Danny Simpson foi expulso.

Pouco depois, aos 26 da segunda parte, o avançado inglês Theo Walcott conseguiu vencer o guarda-redes dinamarquês Kasper Schmeichel, e igualou o marcador.

Com a vitória, o Arsenal chegou aos 51 pontos, subiu provisoriamente para o segundo lugar, ultrapassando o Tottenham. Além disso, a equipa londrina está dois pontos atrás do Leicester, que segue no topo da tabela.

Mundo

Presidente do Senado haitiano assume governo de forma interina

O presidente do Senado haitiano, Jocelerme Privert, foi eleito neste domingo pela Assembleia Nacional (parlamento) como chefe do Estado de forma interina.

Texto: Agência EFE

Após uma longa sessão de mais de dez horas e uma dupla votação, Privert, de 63 anos, foi escolhido pela maioria dos legisladores da Assembleia Nacional para assumir a liderança do governo provisório até 14 de Maio, dez dias depois da segunda volta das eleições presidenciais.

O seu principal rival nesta tensa jornada, o ex-senador Edgard Leblanc Fils, do opositor Organização do Povo em Luta (OPL), tinha alcançado a vitória numa primeira votação realizada na câmara Baixa, mas Privert obteve o triunfo no Senado, motivo pelo qual foi preciso repetir as votações.

O terceiro candidato, o independente Dejean Belizaire, não conseguiu nem um voto em nenhuma da câmaras, embora na segunda votação tenha conseguido dois.

A Chefia do Estado do Haiti ficou vaga há uma semana quando Michel Martelly deixou o cargo após cumprir o seu mandato e sem ter substituto, já que não houve realização da segunda volta presidencial que devia ter ocorrido em 25 de Janeiro, pois foi anulada pelas denúncias da oposição.

Perante essa situação, Martelly acordou com Privert e com o presidente da Câmara dos Deputados, Cholzer Chancy, os mecanismos para o estabelecimento de um governo transitório. Esse acordo contemplou que fosse eleito no sábado um presidente interino para dirigir as eleições previstas para 24 de abril e entregar o governo a um líder legítimo em 14 de maio próximo.

É a primeira vez em 70 anos que o parlamento haitiano vota para escolher um presidente do país, pois nunca antes tinha ocorrido um vazio de poder como na última semana.

Cartas revelam intensa amizade entre João Paulo II e uma mulher casada

Um conjunto de cartas e fotos de domínio público arquivadas na Biblioteca Nacional da Polónia revelam a intensa amizade que o falecido papa João Paulo II manteve com a filósofa polonesa Anna-Teresa Tymieniecka, informa a rede "BBC" nesta segunda-feira. Estas mensagens mostram que o religioso manteve uma estreita relação com uma mulher casada durante mais de 30 anos e que começou antes de ele se tornar papa.

A emissora, que teve acesso à parte das correspondências íntimas, esclarece que não se pretende afirmar que o papa quebrou o celibato. A aproximação de Karol Wojtyla e Anna-Teresa começou quando ela entrou em contacto com o então cardeal e arcebispo da Cracóvia, em 1973, para consultar-lhe sobre um livro de filosofia que ele tinha escrito. Como morava nos Estados Unidos da América, ela viajou à Polónia para que eles analisassem o material e depois disso começaram as correspondências.

Ambos encontraram-se várias vezes, frequentemente a sós, para trabalhar numa versão ampliada no livro do cardeal "The Acting Person" ("Pessoa em ação", em tradução livre). A amizade foi se aprofundando e chegou a mostrar-se um conflito emocional, segundo a "BBC".

Em 1974, ele escreveu que estava a



reler quatro cartas da amiga porque eram "significativas e profundamente pessoais". A "BBC" também teve acesso a fotos de momentos de relaxamento de Karol Wojtyla, e numa delas aparecem ambos a conversar durante um acampamento. Na foto, ele usa calção e camisete e ela uma saia até ao joelho.

Em 1976, o então cardeal participou de uma conferência de bispos nos Estados Unidos da América e Anna-Teresa convidou-o para ficar na casa de campo da sua família em Vermont. Segundo a "BBC", é possí-

vel que nessa visita ela tenha revelado a ele "intensos sentimentos", pois a carta seguinte escrita por ele sugere um homem a lutar para entender em termos cristãos a amizade que mantinham.

"A minha querida Teresa, recebi todas as três cartas. Você escreve sobre estar arrasada, mas não consegui encontrar resposta para essas palavras", escreve Wojtyla em carta datada em Setembro de 1976.

Ele também a descreve como um "presente de Deus", e, numa carta escrita em 10 de Setembro de 1976, ele lhe presenteia um escapulário. "Eu pertenço a você", e finalmente, antes de partir da Polónia, encontrei uma maneira, um escapulário. A dimensão na qual aceito e sinto você em todo lugar em todos os tipos de situações, quando você está perto e quando está distante", escreveu o

papa, segundo a "BBC".

Após tornar-se papa, em 2014, ele escreveu mais algumas mensagens. Numa delas dizia: "Estou escrevendo após o evento, para que a correspondência entre nós continue. Prometo que me lembrei de tudo nesse novo estágio da minha jornada".

A rede britânica afirma que não teve acesso às cartas escritas pela filósofa, embora acredite-se que elas estejam numa coleção vendida pela própria Anna-Teresa à Biblioteca Nacional da Polónia em 2008, seis anos antes da sua morte. A Biblioteca não confirmou ter tais mensagens, mas ressaltou que a relação entre ambos não foi incomum.

João Paulo II morreu em 2005 e foi papa por 27 anos. Durante sua vida, teve várias amigas, entre elas a psiquiatra Wanda Poltawska, explica a "BBC".

Surto de febre amarela em Angola mata mais de 50 pessoas em menos de dois meses

Cinquenta e uma pessoas já morreram na sequência de um surto de febre amarela que se faz sentir há cerca de dois meses na cidade de Luanda, capital de Angola.

Especialistas de saúde dizem que o surto vem sendo exacerbado pelo colapso nos serviços de saneamento e de coleta de lixo em Luanda e outras cidades, o que levou a um aumento no número de mosquitos que transmitem a doença.

No total, 240 pessoas foram infectadas até agora, declarou Adelaide de Carvalho, directora nacional de saúde angolana, num fórum realizado no final de semana.

Mais de 450 mil pessoas foram vacina-

das na capital - a meta é vacinar quase 1,6 milhão, acrescentou.

As autoridades metropolitanas reduziram drasticamente o orçamento da coleta de lixo para lidar com uma crise orçamental, deixando pilhas de restos se formarem nas periferias mais pobres como o bairro de Viana, onde o primeiro caso de febre amarela foi relatado em Dezembro passado.

Também houve um aumento de casos de malária, cólera e diarreia crônica,

Texto: Agência Reuters

disseram autoridades de saúde. Muitos prestadores de serviços de saneamento afirmam que não estão a ser pagos, ou que estão tendo dificuldades para importar equipamentos devido à falta de moeda estrangeira.

Angola depende da exportação de petróleo para cerca de 95 por cento de sua receita em moeda estrangeira, e a queda de 70 por cento no preço da commodity desde meados de 2014 vem prejudicando a terceira maior economia africana e derrubando a moeda local, o kwanza.

Mísseis russos matam 50 civis na Síria, incluindo crianças

Quatro hospitais, dois deles pediátricos, e duas escolas foram atingidos nesta segunda-feira depois de acordado o cessar-fogo

Cerca de 50 civis morreram nos ataques aéreos desta segunda-feira a quatro hospitais, dois deles pediátricos, e duas escolas na Síria, segundo as Nações Unidas, citadas pela agência Associated Press.

Várias crianças morreram nestes ataques. A UNICEF, que apoia duas das unidades de saúde atingidas, uma delas também maternidade, manifestou-se "chocada". Além das vítimas mortais, há dezenas de feridos a registrar.

O secretário-geral da ONU, citado pelo porta-voz Farhan Haq, diz que se tratam de "flagrantes violações das leis internacionais", que "estão a degradar ainda mais um sistema de cuidados de saúde já muito fragilizado e impedindo o acesso à educação na Síria".

Ban Ki-moon não tem dúvidas de que estes ataques visam "ensombrar os compromissos" assumidos por várias nações na conferência de Munique, no passado dia 11, onde ficou acordado o cessar-fogo no país e o fim dos ataques a civis. A União Europeia e os Estados Unidos já condenaram estes ataques, com a UE a dizer que são



"completamente inaceitáveis", mas sem apontar responsabilidades.

Vários mísseis atingiram uma escola e um hospital na cidade síria de Azaz, próxima da Turquia, que acolhe muitos refugiados causando a morte a pelo menos 14 civis, segundo médicos e residentes, num primeiro balanço. Segundo a agência Reuters, que cita um oficial turco, a zona foi atingida por sete mísseis russos.

Um médico e dois residentes contaram à Reuters que os mísseis atingiram um hospital de crianças, uma escola e outros pontos da cidade de Azaz controlada pelos rebeldes, junto à fronteira com a Turquia. Há relatos de um campo de refugiados também

ter sido atingido.

Além destes bombardeamentos em Azaz, um outro hospital, na província de Idlib, na zona norte da Síria, gerido pela organização Médicos Sem Fronteiras (MSF), também foi alvo de um ataque "deliberado".

"Foi um ataque deliberado contra uma instituição médica. A destruição da infraestrutura deixa 40 mil pessoas sem cuidados básicos de saúde numa zona do conflito", afirmou Massimiliano Rebaudengo, responsável pela missão em Idlib, em declarações à Reuters.

Ainda segundo o mesmo responsável, o hospital foi atingido por quatro mísseis, em dois ataques separados por poucos minutos. Nas instalações hospitalares trabalhavam 54 pessoas, que geriam cerca de 30 camas de internamento.

O enviado-especial da ONU para as negociações de paz na Síria, Staffan de Mistura, chegou a Damasco nesta segunda-feira, mas recusou prestar declarações aos jornalistas à chegada.

Plateia

"The Revenant: O Renascido" é o grande vencedor dos BAFTA

Fita levou para casa o prémio de Melhor Filme, Melhor Realizador (Alejandro Iñárritu) e Melhor Ator (Leonardo DiCaprio).

Texto: Destak

São considerados os Óscares britânicos e mais uma cerimónia que serve de barómetro para os verdadeiros Óscares da Academia, que se realizam no dia 28 de fevereiro.

Desta vez, coube a The Revenant: O Renascido a grande vitória da noite, ao levar para casa cinco galardões, incluindo Melhor Filme, Melhor Realizador (Alejandro González Iñárritu) e Melhor Ator (Leonardo DiCaprio).

Organizado pela British Academy of Film and Television Arts (BAFTA), os prémios britânicos para o cinema e televisão também premiou filmes como Mad Max: Estrada de Fúria; Steve Jobs, A Ponte dos Espiões ou Brooklyn. O filme Carol, apesar de ter partido com nove nomeações, acabou por não arrecadar nenhum galardão.

Pode ser mesmo este o ano de DiCaprio. Depois de ter participado nesta cerimónia com os filmes O Aviador, The Departed – Entre Inimigos e O Lobo de Wall Street e onde não ganhou nada, foi com The Revenant: O Renascido, que o ator finalmente tombou a má sorte. No discurso de aceitação do prémio, Leonardo DiCaprio afirmou que a sua carreira foi muito influenciada por atores britânicos como Tom Courtenay, Gary Oldman, Peter O'Toole e Daniel Day Lewis. O ator aproveitou também para agradecer à mãe, que teve um papel fundamental na sua ascensão como ator de sucesso, apesar de ter nascido num bairro com poucas condições.

The Revenant: O Renascido é um drama biográfico que conta a história de Hugh Glass, um explorador abandonado depois de ter sido atacado por um urso e a vingança que incita para matar o homem que o abandonou.

Brie Larson venceu o prémio de Melhor Atriz Principal, pelo seu papel em Quarto e Kate Winslet ganhou o seu terceiro BAFTA, na categoria de Melhor Atriz Secundária, pelo papel em Steve Jobs.

Médicos Sem Fronteiras confirma sete mortos e oito desaparecidos por bombardeamento a hospital na Síria

A organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) confirmou que pelo menos sete pessoas morreram nesta segunda-feira e outras oito estão desaparecidas, embora "presumivelmente mortas", por um bombardeamento contra um hospital no norte da Síria.

Em comunicado, a ONG precisou que os mortos são cinco pacientes, uma cuidador e um guarda do centro de saúde, situado na zona de Maarat al Nuaman, na província setentrional de Idlib.

A nota destacou que há doentes cujo paradeiro é desconhecido e não fala de números. A MSF explicou que o centro recebeu dois ataques no intervalo de alguns minutos, nos quais foi atingido com quatro mísseis. "A destruição da instalação respaldada por MSF parece que foi um ataque deliberado contra as infraestruturas sanitárias", denunciou no texto o coordenador-geral da MSF na Síria, Massimiliano Rebaudengo.

A mesma fonte ressaltou que "a destruição deste hospital privado deixa sem serviços médicos cerca de 40 mil pessoas que vi-

vem em uma zona de conflito aberto". No centro, que contava com 30 camas, duas salas de cirurgia, uma clínica ambulatória e serviço de urgências, trabalhavam 54 pessoas, acrescentou o texto.

A MSF indicou que apoiava este hospital desde setembro de 2015 mediante o fornecimento de equipamentos médicos e custeando os custos de seu funcionamento.

A organização apontou que há informações de que outros três hospitais, nenhum deles apoiado pela MSF, foram alvo entre segunda à noite e a manhã desta terça-feira de ataques similares em Idlib e na cidade de Azaz, na vizinha província de Aleppo.

Anteriormente, o Observatório Sírio de Direitos Humanos infor-

mou sobre a morte de nove pessoas por um bombardeio realizado supostamente por aviões da Rússia contra a instalação médica respaldada por MSF em Maarat al Nuaman.

Na mesma população, a ONG síria acrescentou que dois enfermeiros morreram em um ataque similar contra o Hospital Nacional. Além disso, o Observatório indicou que pelo menos dez civis perderam a vida nesta segunda-feira, entre eles três menores e duas mulheres, uma das grávida, por bombardeamentos de supostos aviões russos nas imediações do centro de saúde de Azaz.

A Síria sofre há quase cinco anos um conflito que já causou a morte de mais de 260 mil pessoas, segundo o Observatório.

Texto: Agência Reuters

Líder da Coreia do Sul endurece e promete medidas "fortes" contra Coreia do Norte

A presidente da Coreia do Sul, Park Geun-hye, prometeu nesta terça-feira adotar novas medidas "fortes" contra a Coreia do Norte, depois de suspender as operações de um parque industrial conjunto como punição a Pyongyang pelo lançamento de um foguete de longo alcance e um quarto teste nuclear.

É hora de encarar a "verdade incómoda" de que o Norte não irá mudar, disse Park, em declarações que sinalizam uma mudança significativa de postura de uma líder cuja política em relação aos norte-coreanos vinha se baseando no que ela descreveu como "política da confiança" e que ela tinha esperança de lançar as bases para uma futura unificação.

Park afirmou que esforços anteriores de aproximação não funcionaram. "Tornou-se claro que a abordagem e a boa vontade existentes não interromperão o ímpeto de desenvolvimento nuclear do regime norte-coreano", disse a presidente ao Parlamento.

Washington e Seul estão a procurar

o apoio de Pequim, o principal aliado de Pyongyang, para sanções mais severas contra a Coreia do Norte em reação ao lançamento de foguete do dia 7 de Fevereiro e ao teste nuclear de Janeiro.

"A premissa da política de confiança era a de que o Norte era um parceiro. Os comentários da presidente significam na prática que esta premissa está errada. É uma reviravolta completa na política para a Coreia do Norte", disse Hong Sung-gul, professor de ciência política da Universidade Kookmin.

Na semana passada, a Coreia do Sul interrompeu o funcionamento da zona industrial de Kaesong, que vinha sendo administrada conjunta-

mente com o Norte há mais de uma década.

O parque industrial era uma fonte essencial de moeda forte para o empobrecido Norte comunista. Seul também concordou em iniciar conversas com Washington para a instalação de um sistema de defesa de mísseis em solo sul-coreano, algo a que a China se opõe veementemente.

Seul e Washington declararam que o lançamento de foguete foi de fato um teste de míssil de longo alcance que violou resoluções do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). O Norte afirmou que o lançamento foi parte do seu programa científico e concebido para enviar satélites ao espaço.

Texto: Agência Reuters

Petróleo cai mais de 3%, apesar de acordo entre russos e sauditas

O petróleo Brent caiu mais de 3% nesta terça-feira (16), apagando ganhos anteriores após Rússia e Arábia Saudita desfazerem as esperanças de um corte de produção definitivo ao concordarem em apenas congelar a produção se outros grandes exportadores se juntarem a eles.

Os preços do Brent saltaram brevemente para os US\$ 35 por barril após Rússia e Arábia Saudita concordarem em manter a produção nos níveis de janeiro, no que pode ser o primeiro acordo conjunto entre membros e não membros da Opep em 15 anos.

Mas as compras rapidamente

perderam forças com os investidores avaliando as chances do acordo ser fechado, com o Irã fora das negociações e determinado a elevar a produção.

Embora a decisão tenha sido um movimento em direção ao equilíbrio da oferta e da demanda, analistas também alertaram que os estoques globais perman-

necem em níveis recordes e devem amortecer qualquer alta de preços.

O Brent encerrou em queda de US\$ 1,21, ou 3,62%, a US\$ 32,18 por barril. O petróleo nos Estados Unidos tiveram queda de US\$ 0,40, ou 1,36%, a US\$ 29,04 por barril.

Texto: Agência Reuters

Três mortos em ataque contra posto aduaneiro no Mali

Três pessoas das quais um agente aduaneiro morreram num recente ataque contra o posto aduaneiro de Hombori, no círculo de Douentza, na província maliana de Mopti, perpetrado por homens fortemente armados.

Texto: Agência PANA

Os assaltantes incendiaram depois um veículo antes de destruir com arma pesada as instalações das Alfândegas. Este ataque ocorreu em zonas onde atuam vários terroristas próximos da Frente de Libertação de Macina (FLM) que perpetraram, em 2015, vários ataques no sector de Douentza, onde uma das suas bases foi desmantelada pelo Exército e muitos deles capturados, enquanto várias armas e munições foram apreendidas pelas Forças Armadas malianas.

Situada a meio-caminho entre as províncias de Mopti e de Gao, a localidade de Hombori foi várias vezes visada por ataques terroristas.

Em 2011, dois cidadãos franceses, Serge Lazarovic e Phillip Verdon, foram raptados em Hombori pelo Movimento da Al Qaeda no Magrebe Islâmico (AQMI), por intermédio de Mohamed Aly Wadous-sène. Alguns dias antes, o posto da Gendarmaria de Mounia, no círculo de Djenné, foi palco de disparos intensos.

No momento do ataque, três agentes da Gendarmaria estiveram nas instalações do posto aduaneiro. Não houve perda de vida humana, nem feridos, mas danos materiais.

Ex-ministro somalí da Defesa morto em explosão da sua viatura

O ex-ministro somali da Defesa, Moheiddine Mohamed Hadj Ibrahim, morreu segunda-feira, em Mogadíscio, na explosão da sua viatura armadilhada, anunciou o site somalí de informações "La Nouvelle Somalie".

Texto: Agência PANA

Segundo a mesma fonte, a explosão feriu também a pessoa que acompanhava o ex-ministro da Defesa. Nenhuma organização reivindicou ainda a responsabilidade por este atentado perpetrado no bairro Kay4 no centro da cidade, mas é sabido que o movimento rebelde Al-Shabab já utilizou tais procedimentos no passado.

Moheiddine Ibrahim assumiu em 2008 as funções de ministro da Defesa na Somália no Governo Federal de Transição apoiado pelas Nações Unidas. Ele combateu também ao lado das forças de manutenção da paz da União Africana (UA) para expulsar o movimento rebelde de Mogadíscio e das outras grandes cidades do país.

Aviões de guerra não identificados bombardeiam porto na Líbia

Aviões de guerra não identificados bombardearam segunda-feira o porto comercial líbio de Sirte, enquanto uma grande explosão foi ouvida alguns minutos depois da passagem dum avião de guerra, noticiou a agência egípcia de notícias Middle East News Agency (MENA).

Texto: Agência PANA

Desde Março de 2015, o porto de Sirte está sob controlo da organização terrorista Daech, que o utiliza para receber armas e acolher combatentes.

A Daech está a reforçar a sua presença na cidade graças a elementos provenientes da Síria e de outras regiões de África ou através do recrutamento de combatentes no terreno, nomeadamente depois dos preparativos do Ocidente para intervir militarmente na Líbia.

Angelique Kidjo e Luxemburgo vencem segundo prémio Grammy

A cantora do Benin Angelique Kidjo e a Orquestra Filarmónica do Luxemburgo venceram um Grammy na categoria de "melhor álbum de World Music". Este é o segundo Grammy que o Luxemburgo vence em colaboração com esta cantora.

A 58ª edição dos prémios de música norte-americanos Grammy Awards, que decorreu na noite de segunda-feira em Los Angeles, corou o disco "1989" de Taylor Swift com o prémio de Melhor Álbum do Ano.

Quanto ao segundo prémio Grammy que o Luxemburgo vence pelo segundo ano consecutivo deve-se ao trabalho que a Orquestra Filarmónica do Luxemburgo fez no álbum da cantora Angelique Kidjo, gravado em 2013 na Philharmonie, e que contou com a direcção do luxemburguês Gast Waltzing.

O álbum "Angelique Kidjo Sings with the Orchestre Philharmonique du Luxembourg" foi lançado em Março de 2015, com a chancela da 429 Records. Neste álbum, que nasceu da ideia de Gast Waltzing em misturar a música africana com a orquestra, Kidjo apresenta onze faixas do seu repertório, orquestradas pelo músico e maestro luxemburguês.

O álbum "Eve", da mesma cantora e vencedor de um Grammy em 2015, já incluía uma canção com arranjos de Gast Waltzing, mas esta é a primeira vez que um álbum inteiro



gravado no Grão-Ducado vence um Grammy.

Outros premiados

Entre os outros premiados da noite incluem-se Meghan Trainor, que foi a Revelação do Ano; Ed Sheeran que graças à sua canção "Thinking Out Loud" venceu o prémio de Melhor Performance Pop Solo; o Melhor Álbum Rock foi para "Drones" dos Muse, entre outros.

Momentos altos dos Grammy 2016

O tributo de Lady Gaga a David Bowie foi um dos momentos que mar-

caram a cerimónia, em que também foram homenageados outros músicos falecidos, como Glenn Frey, Maurice White ou B.B. King.

Com um jogo de luzes que desenhava sobre a sua face os mil e um rostos do camaleónico David Bowie, Lady Gaga ofereceu um espetáculo muito visual e colorido, que cruzou músicas do artista britânico como "Space Oddity", "Changes" ou "Ziggy Stardust", com o grande final a chegar com "Heroes" e a exibição de uma imagem de David Bowie sobre um fundo espacial.

O tributo a Bowie não foi o único da noite, já que Jackson Browne e os membros dos The Eagles tocaram juntos "Take It Easy" para honrarem o desaparecido Glenn Frey. Além disso, Stevie Wonder recordou Maurice White, fundador dos Earth, Wind & Fire, enquanto Chris Stapleton, Gary Clark Jr. e Bonnie Raitt se juntaram em palco em memória do guitarrista de blues B.B. King.

Esta 58ª cerimónia dos Grammy ficou ainda marcada pela anulação da actuação da cantora Rihanna à última hora, invocando problemas vocais.

Mundo

China evacuará 9 mil moradores para proteger maior radiotelescópio do mundo

Mais de nove mil residentes da província sudoeste chinesa de Guizhou serão evacuados para proteger a actividade do maior radiotelescópio do mundo, cuja construção terminará em Setembro.

Segundo anunciaram nesta terça-feira as autoridades locais, a ordem para a evacuação foi emitida por um órgão consultivo provincial, que especifica que os residentes afectados serão realocados em um raio de cinco quilómetros de distância do radiotelescópio, publica a agência oficial "Xinhua".

O objetivo é preservar a estabilidade ambiental das ondas electromagnéticas do aparelho no perímetro que ocupa o ra-

diotelescópio, de 500 metros.

O governo de Guizhou espera realojar de forma progressiva 9.110 residentes antes do final de setembro, quando deve ser concluída a construção do radiotelescópio.

Cada morador afectado receberá 12 mil iuanes (cerca de 60 mil meticais) de compensação por parte da província e, além disso, os membros de minorias

étnicas (a maioria na China é a hão e em Guizhou convivem várias etnias) será subsidiada com outros 10 mil iuanes (cerca de 50 mil meticais).

A construção do radiotelescópio (FAST, em sua sigla em inglês) começou em 2011 com um investimento de 1,2 bilhões de iuanes, e, uma vez finalizado, baterá em recorde de tamanho em seu sector ao Observatório de Arecibo em Porto Rico, com um diâmetro de 300 metros.

Número de vítimas de atentado em Ancara sobe para 18 mortos e 45 feridos

Um atentado com viatura armadilhada dirigido contra forças militares em Ancara provocou quarta-feira (17) pelo menos 18 mortos e 45 feridas, referiu o governador da capital turca ao anunciar o último balanço.

O ataque foi efetuado contra uma coluna de veículos que transportava pessoal militar, referiu Mehmet Kiliçlar, citado pelos canais televisivos CNN-Turk e NTV.

Na sequência do atentado, o primeiro-ministro turco, Ahmet Davutoglu, decidiu cancelar uma viagem a Bruxelas, prevista para a noite de quarta-feira (17), onde participaria quinta-feira (18) na cimeira dos líderes da União Europeia (UE) centrada na crise dos refugiados.

Responsáveis do Governo, do exército e dos serviços de informações turcos reuniram-se no palácio presidencial

de Ancara, na presença do chefe de Estado, Recep Tayip Erdogan, e de Davutoglu, informaram os media locais.

Bombeiros e ambulâncias foram enviados para o local do atentado, perto do quartel-general das forças armadas turcas e do parlamento. A área já foi isolada pela polícia.

A NTV disse que a explosão aconteceu perto de um bloco residencial destinado oficiais superiores da instituição militar.

Diversos jornais e televisões colocaram nas suas páginas da internet fotografias de uma coluna de fumo junto

de um complexo militar no centro da capital da Turquia, enquanto testemunhas indicaram que a explosão foi escondida em diversas zonas da capital.

Os ataques com explosivos contra colunas de veículos militares são ainda uma das habituais táticas do ilegalizado Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK).

No entanto, a guerrilha curda apenas tem actuado no sudeste da Turquia, e seria a primeira vez que lança um ataque desta envergadura no coração da capital turca, uma zona com numerosas instalações militares e oficiais.

Desporto

Costa do Sol derrota Maxaquene e vence torneio de abertura em basquetebol em Maputo

E na partida de desempate da final feminina, do torneio de abertura em basquetebol da cidade de Maputo, venceu nesta terça-feira (16) a maior experiência e maturidade do Costa do Sol, porém as tricolores não facilitaram o primeiro título da época das canarinhas.

Texto: Agência Redacção

A equipa comandada, no banco e na quadra, por Deolinda Ngulela entrou decidida a cedo resolver a terceira partida do "play-off" decisivo, colocou-se na frente do marcador e abriu uma vantagem que chegou a 11 pontos no término no primeiro período.

Mas o Maxaquene, a jogar no seu pavilhão, mostrou que está a fazer uma equipa com futuro, fechando bem os caminhos para o seu cesto e acertando na pontaria conseguiu empatar o jogo a 21 pontos alguns minutos antes do intervalo. Mas a base e treinadora Deolinda empurrou o Costa do Sol e com uma bomba garantiu novamente uma vantagem confortável, 37 a 26 pontos.

A experiência de Deolinda, Catia Halar e Deolinda Gimo, mesclada com a juventude de Elizabeth Pereira manteve a equipa canarinha a controlar o ritmo da final. No final do terceiro período, com 14 pontos de vantagem, já cheirava a vitória.

A capitã tricolor, Ornila Mulhui, bem tentou dar luta mas as suas companheiras não tiveram serenidade para tentar fazer a cambalhota no placar, 66 a 54 foi o resultado final.

Liga dos Campeões Europeus: Jonas marca nos acréscimos e Benfica vence o Zenit

O atacante Jonas marcou de cabeça nos acréscimos para o Benfica, que derrotou o cauteloso Zenit São Petersburgo por 1 a 0 em casa, nesta terça-feira, em jogo da primeira mão dos oitavos de final da Liga dos Campeões Europeus em futebol.

Texto: Agência Reuters

Após cobrança de falta de Nicolas Gaitan, o atacante brasileiro subiu para marcar o único golo do confronto.

Antes o defensor do Zenit Domenico Criscito tinha sido expulso ao receber o segundo cartão amarelo na falta que originou o livre que foi transformado em golo.

O primeiro tempo foi muito amarrado, com 16 faltas, sete foras de jogo e quatro cartões amarelos.

O Benfica melhorou depois do intervalo, mas sofria para criar chances contra um bem treinado Zenit, que estava a jogar a sua primeira partida oficial desde 9 de Dezembro.

Cavani garante vitória do PSG sobre o Chelsea

Ainda nesta terça-feira (16) o atacante do Paris St Germain Edinson Cavani marcou numa finalização precisa quatro minutos depois de entrar em campo, para garantir uma vitória do clube francês por 2 a 1 sobre o Chelsea.

O uruguaio, que tem sido criticado pela mídia francesa, disparou um remate rasteiro diante do guarda-redes Thibaut Courtois aos 33 minutos do segundo tempo.

Na primeira etapa, John Obi Mikel empatou para o Chelsea após pontapé de canto, depois que Zlatan Ibrahimovic abriu o placar através da marcação de um livre.

O PSG, que não parecia abalado pelo escândalo em torno do defensor Serge Aurier, que foi suspenso pelo clube por insultar o treinador Laurent Blanc e vários companheiros da equipa, eliminou o Chelsea na mesma fase no ano passado.

Foi a primeira derrota do Chelsea em 13 jogos desde que o holandês Guus Hiddink assumiu o lugar de José Mourinho. A partida da segunda mão, em Stamford Bridge, está marcada para 9 de Março.

Crise alimentícia afeta 3,6 milhões de pessoas no Haiti

A Coordenadora Nacional de Segurança Alimentar (CNSA) do Haiti advertiu que cerca de 3,6 milhões de haitianos estão a sofrer com a crise alimentícia que assola o país e 1,5 milhão estão em situação grave por esta causa.

Texto: Agência EFE

Em declarações nesta quarta-feira à Agência Efe, o coordenador regional do Programa Mundial de Alimentos (PMA) no Haiti, Charpentier Cedric, que colabora estreitamente com a CNSA, disse que a desvalorização da moeda haitiana, o fenómeno de "El Niño" e a seca, além da falta de estabilidade sócio-política no país, contribuíram para esta "grave situação".

É por isso que o Programa Mundial de Alimentos e o Ministério de Agricultura haitiano iniciarão a partir de Março uma iniciativa para enfrentar a cada vez mais crescente insegurança alimentar no país. Um plano que, numa primeira fase, chegaria a 200.000 pessoas.

"Devido fundamentalmente à seca, em muitas áreas do Haiti se perdeu até 70% da colheita em um país onde metade da população se dedica a ela", destacou Cedric para ilustrar a gravidade do problema.

Neste sentido, detalhou que o centro do país e o sudeste estão sob alerta vermelho por desnutrição enquanto também estão afectados a maioria dos departamentos do nordeste e todas as zonas fronteiri-

riças, com excepção de Ouanaminthe.

Cedric alertou que, caso 2016 continue sem chuvas suficientes, os agricultores perderiam quase toda colheita pelo quarto ano consecutivo e, por isso, pediu ajuda às famílias.

Neste sentido, fez um apelo de urgência para atender as necessidades das famílias haitianas e reunir 84 milhões de dólares norte-americanos "para responder à crise, especialmente nas áreas mais afectadas".

Em 2008 um problema como o actual fez com que dezenas de milhares de haitianos saíssem às ruas para que o mundo soubesse que passavam fome e protestaram pelo elevado preço dos alimentos básicos. Uma situação que terminou na cassação do ex-primeiro-ministro Jacques Edouard Alexis, durante o segundo mandato do então presidente René Préval.

Camille Charlemers, economista e professor da Universidade Nacional do Haiti, declarou à Agência Efe que a situação sócio-económica do Haiti é "muito preocupante".

"Estamos em plena crise, não só econômica, mas também política. Não vejo as coisas a melhorarem em breve. A política neoliberal é a principal responsável da crise, da destruição da agricultura e da economia local", opinou.

O governo dos Estados Unidos da América anunciou que, através da Agência para o Desenvolvimento Internacional (USAID), entregará 11,6 milhões de dólares norte-americanos para ajudar a combater à crise alimentícia.

Por sua parte, o presidente interino, Jocelerme Privert, reuniu-se de urgência com o governador do Banco Central da República (BRH), Jean Barden Dubois; o ministro da Economia e Finanças, Wilson Laleau, e o Ministério do Interior, para tomar medidas que ajudem às áreas afectadas por seca.

Num conselho de ministros extraordinário realizado nesta quarta-feira, o novo presidente ordenou que os ministros e o BRH trabalhem em um plano de assistência para responder à crise alimentícia e também ajudar às recentes vítimas de inundações no norte do país.

Nova onda de violência em Universidade da África do Sul

A tensão continua alta na Universidade do Cabo, na África do Sul, depois do desdobramento de efectivos da Polícia anti-motim, terça-feira à noite, para conter uma nova onda de violência. Os estudantes, que chegaram a demolir, ano passado, a estátua do colonizador britânico Cecil John Rhodes do Campus, concentraram-se para protestar contra a discriminação no seio da prestigiada instituição, até invadirem residências e erguerem barricadas a que atearam fogo.

Texto: Agência PANA • Foto: #RhodesMustFall via Twitter

O vice-reitor da Universidade, Max Price, prometeu encetar perseguições penais contra os autores destas violências, enquanto oito estudantes já foram suspensos. Ele indicou que as autoridades não vão deixar um pequeno grupo de "rebeldes violentos" impedir 27 mil estudantes de estudar num ambiente seguro.

Além disso, a Universidade do Kwazulu Natal obteve uma interdição do Alto Tribunal contra trabalhadores contratuais que exigiam com violência que fossem imediatamente recrutados pela instituição.

Em finais do ano passado, milhares de estudantes participaram

em manifestações em todo o país, obrigando o Governo a bloquear qualquer aumento das taxas de matrículas para o ano lectivo 2016. A questão foi levada diante do Parlamento, terça-feira, onde a Rede de Transformação do Ensino Superior (HETN) pediu às universidades a divulgação do seu estatuto financeiro.

Durante um discurso diante do Comité para o Ensino Superior da Assembleia Nacional relativo ao Projecto de Emenda sobre o Ensino Superior, a presidente da HETN, Ingrid Tufvesson, disse que as universidades não fizeram nenhuma transformação e não deixaram transpirar nenhuma informação relativa aos seus fundos cuja origem remonta à época do apartheid.

→ continuação Pag. 01 - Detenção de candidato opositor aumenta tensão durante eleições no Uganda

como Facebook, Twitter e Whatsapp a pedido da Comissão Eleitoral, que foi acusada pela oposição de favorecer Museveni.

A Comissão de Comunicação de Uganda alegou razões de segurança nacional para justificar o corte, que, segundo denunciou a Amnistia Internacional, representa uma "flagrante violação dos direitos fundamentais dos ugandeses à liberdade de expressão e à informação".

Museveni, de 71 anos, votou na sua cidade natal de Rushere, no oeste do país, naquela que se apresenta como a sua reeleição mais difícil durante as três décadas que está à frente do governo.

"Podemos trabalhar com essa gente (a oposição) se levarem a sério o desenvolvimento do país", disse o presidente aos jornalistas após depositar o seu voto, momento no qual expli-

cou que as redes sociais tinham sido restringidas para "deter a criação de problemas".

As pesquisas dão-lhe uma vitória bastante curta num momento em que a sua popularidade está em níveis mínimos, especialmente pelas denúncias das organizações da sociedade civil pelo entorno de intimidação que sofrem as vozes críticas no país.

O seu principal rival, Besigye, votou na cidade de Rukungiri, horas antes de ser detido pela segunda vez esta semana.

Na segunda-feira ele já havia sido detido numa manifestação e posto em liberdade pouco depois, o que provocou protestos dos seus eleitores na capital, que foram reprimidos pela polícia com disparos que deixaram pelo menos um morto e quatro feridos.

Devido ao clima de tensão vivido nos últimos

dias, as autoridades desdobraram a polícia militar nas ruas da capital Kampala e em outras grandes cidades do país, enquanto alguns estabelecimentos fecharam suas portas por medo de possíveis distúrbios.

Museveni concorre pela quarta vez à reeleição após ter ganhado todos os pleitos realizados desde 1996, dez anos depois do fim da guerra civil (1980-1986) após a qual se auto-proclamou presidente.

No entanto, os três milhões de eleitores novos registrados nessas eleições poderiam exercer um papel determinante na hora de configurar o novo mapa político dos próximos cinco anos.

No total, mais de 15 milhões de ugandeses estavam registados para votas nestas eleições presidenciais, legislativas e locais que podem mudar o rumo do país africano.

Desporto

La Liga: Messi chega a 301 golos em vitória do Barça sobre Gijón

Dois finalizações precisas de Lionel Messi levaram a sua contagem de golos no Campeonato Espanhol de futebol para 301 nesta quarta-feira, quando ele comandou a vitória do Barcelona por 3 a 1 sobre o Sporting Gijón, que deixa o clube com seis pontos de vantagem no topo da tabela.

Texto: Agência Reuters

Luis Suárez perdeu um pênalti no segundo tempo, mas fez seu golo logo depois, elevando sua marca para 40 em todas as competições nesta temporada.

O jogo no El Molinón estava originalmente marcado para dezembro, mas teve de ser transferido por causa da disputa do Barça no Mundial de Clubes, no Japão.

O Barcelona tem agora 60 pontos em 24 partidas, seis pontos a mais do que o segundo colocado Atlético de Madrid e sete à frente do Real Madrid.

Liga dos Campeões Europeus: Cristiano Ronaldo quebra resistência da Roma

Cristiano Ronaldo marcou o seu 12º golo na Liga dos Campeões Europeus em futebol nesta temporada na partida em que o Real Madrid assumiu o controle do duelo dos oitavos de final contra a Roma ao vencer os rivais italianos por 2 a 0 fora de casa nesta quarta-feira.

Texto: Agência Reuters • Foto: ESPN



O clube espanhol, dez vezes campeão do torneio continental, dominou o jogo em Roma, mas não conseguiu marcar no primeiro tempo, com os anfitriões mantendo os seus jogadores atrás da linha da bola, ao mesmo tempo que buscavam surpreender o Real.

Cristiano Ronaldo, no entanto, rompeu a resistência ro-mana ao receber belo passe de Marcelo do lado esquerdo da grande área e seu disparo superou o guarda-redes Wojciech Szczesny pouco antes da marca de 30 minutos da etapa complementar.

Jesé, que veio do banco de reservas, anotou o segundo da equipe espanhola a quatro minutos do fim com uma corrida com a bola dominada em direcção à área e um chute cruzado para ampliar.

Wolfsburg vence Gent com dois golos de Draxler

Em partida da mesma jornada, Julian Draxler marcou duas vezes e o Wolfsburg deu também um grande passo rumo aos quartos de final da Liga dos Campeões Europeus em futebol com uma vitória por 3 a 2 sobre o Gent, fora de casa.

Draxler, que foi contratado do Schalke 04 no início da temporada, abriu o placar aos 44 minutos.

O Gent começou o segundo tempo muito melhor, pressionando por um empate, mas Draxler marcou novamente aos 9 minutos ao aproveitar falha da defesa.

Max Kruse, em seguida, fez 3 a 0, antes da equipa da casa reduzir a desvantagem com golos de Sven Kums e Kalifa Coulibaly.